

100

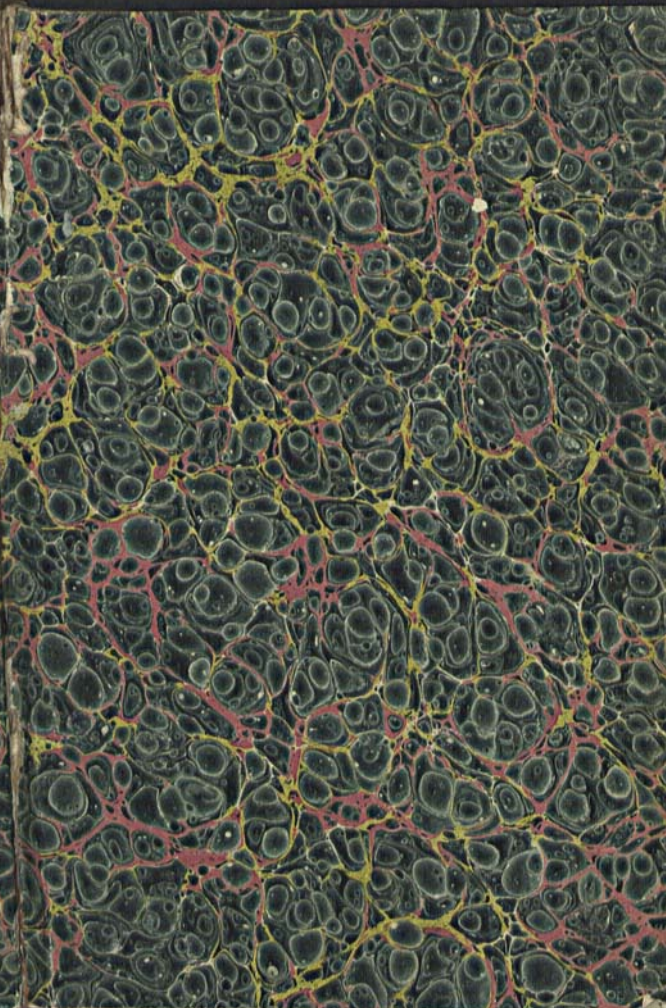
24

L.

RESERVADO

1424

B. N. L.



~~973~~
~~P. 84~~

Manoel Bernardes Viana
No 832

RESERVADO

Reverissimo

Innocencio vol. 5.

R

1424

[Faint handwritten mark]

200. 7 # 10

HISTORIA COMPRA

DAVID

PREROGATIVAS

louvores do Glorioso S. João

Euangelista. *176762*



TIRADA DE VARIOS
Authores, por SOROR MARIA MAG-
DALENA, natural de Lisboa, reli-
giosa das Descalças de SANTA CLARA
Professa no Mosteiro da M. ADRE
DE DEOS na mesma
Cidade.

DEDICADA A IERONIMO
de Melo Coutinho.

EM LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Por Antonio Alvarez. Anno de 1628.



LICENC, AS.

VI este liurinho dos lounores do amado
discipulo de Iesu, colegido de varios
Authores para sua consolação pela muyto
Religiosa Madre Soror Maria Magdalena
professa no Mosteiro da MADRE de Deos
della Cidade de Lisboa, & della natural
não tem cousa contra nossa Santa Fee, ou
bons costumes: esta muy conforme com a
deuação da Autora, & com a grandeza do
Santo Euangelista, & tam efficaz se mostra
nos encarecimentos de sua Santidade que
parece que não deixa lugar a sermos deuot-
os de outro algum Santo, apontando para
este effeito rarissimas prerogatiuas, & exce-
lencias do Santo Apostolo. Sua Senhoria
Illustrissima lhe pode dar a licença que pede
para se imprimir, & assi o julgo, e me firmo.
Em S. Domingos de Lisboa 20. de Janeiro
de 1627.

*Fr. Thomas de S Domingos
Magister.*

Pode se imprimir, visto a aprouação do
Padre Mestre Frey Thomas.
O Bispo Inquisidor Geral.

Dou licença para se imprimir este tratado.
Lisboa a 11. de Agosto de 627.

Gaspar do Rego da Fonseca.

Que se possa imprimir este liuro, vistas
as licenças que tem do Sancto Offi-
cio, & Ordinario, & depois de impresso tor-
nara a meia para ser taxado, em Lisboa a 21.
de Agosto de 628.

Pimenta Dabreu. Araujo. Cabral.

Esta conforme com o Original.

Fr. Thomas de S. Domingos Magister.

Taxado na meia do Paço a **reis em**
papel.

*Fr. Thomas de S. Domingos
Magister.*

Po de se imprimir, vista a aprovação de
Fr. Mestre Frey Thomas
O Razo Lapidar Geral

3
Por mandado, & comissãõ de nosso Pa-
dre Frey Luis dos Anjos Ministro Pro-
uincial da Prouincia dos Algarues vi com
diligencia o tratado da vida, & lououres do
glorioso Apostolo, & Euangelista S. Ioam
composto pela virtuosa Madre Soror Maria
Magdalena Religiosa Descalça da primeira
regra de nossa Madre Santa Clara no Con-
uento da M A D R E de Deos de Enxobregas
da Prouincia dos Algarues, & não tem
cousa contra nossa Santa Fee, decretos dos
Summos Pontifices, & bons costumes, an-
tes tem muitos lououres do Santo Apostolo
tirados dos Santos Padres, & liuros spiritua-
es en cuja lição, mostra a Religiosa Madre,
se ocupou por muito tempo: pelo que me
parece ser digno de se imprimir. Em Sam
Francisco de Enxobregas a 23. de Dezem-
bro de 625.

Fr. Simão da Resurreiçam.

Frey Luis dos Anjos Ministro Prouin-
cial da Prouincia dos Algarues, da re-
gular obseruancia do nosso Seraphico Pa-
dre Sam Francisco. Por quanto por minha
comissãõ, está visto, & aprouado hum trata-
do da vida, & lououres do Glorioso Aposto-
lo,

to, & Evangelista Sam Ioam, com posto
pela Religiosa Madre Soror Maria Magda-
lena freira professa da primeira regra de
nossa Madre Santa Clara, em o Conuento
da M A D R E de Deos de Enxobregas.
Pela presente concedo licença, pera que se
possa imprimir o dito tratado. Dada em o
nosso Conuento de S. Francisco de Enxo-
bregas em 2. de Janeiro de 626. annos.

Frey Luis dos Anjos,

Ministro Provincial.

Frey Luis dos Anjos Ministro Provincial
da Provincia de Alentejo, da Re-
gular observancia de nosso Senhor Jesus
Christo, e de Santa Francisca. Por quanto por muitas
vezes se viu, e se aprouveo hum
do de vna, & honras do Estado a
to

4
Muyto deuota, & affeição da se mostra
a Author desta obra ao glorioso Apo-
stolo Sam Ioam Euangelista, & com rezão,
Porque a quem Deos, tanto amou que lhe
ficou por nome no Euangelho o amado de
Christo, rezão he que todos o amem muito
& lhe sejião deuotos. E a quelle de quem se
valerão os Sagrados Apostolos para Christo
lhe descubrii seus segredos, muyto deue po-
der valer aos homens para que Christo lhe
comunique muyto de si. E a quelle a quem
Christo encomendou o grande tesouro da
Virgem Sacratissima sua Mãe: muyto deue
de valer com elle quando lhe encomendar
aos seus deuotos para lhe alcançar o tesou-
ro da gloria. Mas aconselho que nesta ma-
teria de pesar os merecimentos dos Santos
se caminhe com muyto tento. Porque o
glorioso Santo Thomas tem por presump-
ção querer pesar os merecimentos dos San-
tos de que sò Deos tem o peso certo. Pro-
uerb, 16.

Frey Ião de Valadares.

Pe-

EM comprimento do que v.m. me mandou, li com muyta aduertencia, & gosto este tratado da Vida, Excelencias, & Milagres do grande Euangelista S. Ioão, colhido, & ordenado pela Madre Soror Maria Magdalena Religiosa professa nas d'fealças do Santo Mosteyro da Madre de Deos de Enxobregas, & confesso, que me e'pantara com muita rezão de ver como hũa Religiosa sem mais trato, que o que por sua deuação teue de liros deuotos, & curiosidade em notar o que em diuersas pregações do grande Euangelista ouiu, pode ajuntar, & soube elcolher, & ordenar couzas tão bem notadas, diuersas, & levantadas em louuor do Santo dando a cada hũa, seu deuido lugar, lenão entendera, que a semelhantes spiritos retirados, como o desta bem occupada Religiosa, costuma Deos tomar por instrumento pera engrandecer seus Santos: & em special este assumpto, parece, quis o Senhor pera mayor edificação dos fies, saisse tão perfeito a fin de se ver quanto ama a amante do seu amado, pois tanto lhe communicou de seu spirito falandolhe só ao coração no cantinho da sua sela: pelo que posso dizer pela Autor desta obra, o que diz o Ecclesiastico.

Pequena em corpo he a Abelha entre as
aves, porem seu fruto em rezaõ de doce, he
o principal de todos; ella o colhe de diuer-
sas flores depois de caydo do Ceo, & o ajun-
ta occultamente em furos, que lura com
muyta ordem, & perfeiçao, pera nelles sayr
a publico em bem do genero humano, que
so d'elle se aproveita. O que tudo pelo meu-
do acho nesta obra, & sua Autor, de que mui-
tos, & doutos, que escreuerão sobre o mes-
mo argumento, & não voarão tão alto, se
podem aproveitar: porque a Autor fala, &
escreue como mestre insigne. E ainda que
San Paulo não permita as mulheres ensi-
nar na Igreja de Deos, entende se em scho-
las publicas, porque a vergonha, & pejo tão
louuado nas mulheres, não diz com o des-
pejo, que se requiere nos que han de ensinar
em publico porem ensinar em secreto muy-
tas, & muy graues o fizerão, como Debora
holda mulher de Sello, Anna mulher de
Phaniel, & as filhas de Felipe Euangelista,
& Santa Catherina de Sena, & a Madre S.
Theresa de Iesus, & outras compuseram li-
uros: segundo o que (como diz S. Thomas)
bem podem as mulheres ensinar nos seus
mosteyros, onde pelos despolorios q̄ fazem

com

com Christo mediante sua profissão sobem
a dignidade viril, em final do que lhes cor-
tão os cabelos: & aly a solas recolhidas com
seu sposo as instrue interiormente a cada hũa
como he mais seruido, & perapregoeiro do
seu amado Euangelista, que reclinado em
seu peito bebeo nelle altos mysterios, to-
mou esta sua deuota Religiosa, a fim de que
por seu meyo tiuessemos mais noticia delle
& delles. Pelo q̃ me parece esta obra muy
digna, & por muytos titutos de fair a publi-
co, pera que se saiba quanto sobe de ponto
o espirito de hũa Religiosa a que Deos se
communica em paga tambem de se mostrar
tão affeioada ao seu amado, o Senhor, &c.
em S. Domingos de Lisboa 12. de Nouem-
bro de 626.

Seruo muy obrigado de v. m.

Frey Thomas da Rocha,

AMVYTO

REVERENDA MADRE
Abbadeca, & mais Religioſas do
Moſteyro da MADRE de DEOS
da Cidade de Liſboa de Deſcalças
de Santa Clara. Soror Maria
Magdalena hũa dellas
deſeja eterna
ſaude.

MVyro Reuerendas Madres,
& chariſſimas Irmãs, noto-
rio he a Voſſas Reuerencias a de-
uação que tenho ao Sagrado Euan-
gelista São Ioão amado por exce-
lencia de noſſo Spolo. Diuino noſ-
ſo

10 Senhor IESV CHRISTO
Filho de Deos Encarnado, por cu-
jo amor nos encerramos nesta San-
ta Casa, até chegarmos às bodas de
seus divinos desposorios. Desde
que nella entrey, & professey, & as
Madres daquelle tempo me rece-
beram tomey por auogado este
Diuino Euangelista, & por empre-
za sua deuação (se em mim a pode-
auer) a qual desde minha mininice
fuy afeiçoada, & depois de Reli-
giosa muyto mais. Da lição dos li-
uros Santos, & deuotos desta Casa
a cuja lição sou afeiçoada (ainda
que me sei aproueitar pouco por
minha insufficiencia) leuada da de-
uação, virtudes, obleruancias de
vossas

vossas Reuerencias que de cada
vez me confundem mais, & estimu
lão à perfeição, indo seguindo seu
Santo exemplo, fiz este tratado, do
que achei da vida, louvores deste
Santo, & das pregações que nesta
Santa Casa ouui, as quaes ajuntey
nelle, o offereço a vossas Reueren-
cias como cousa sua para q̃o lèão,
& sejam muyto deuotas deste Diui-
no Amado, e nos aproueitemos de
sua intercessão para que por ella
nos ajude diante o Diuino Esposo,
& com elle entremos na Camara
secreta de seus thifouros onde cul-
tuma levar as almas suas escolhi-
das. Amen.

vosas Rencencias que de cada
una me constan de unis & en un
lo a peticion, iado leguando la
santo exemplo, se este tratado, do
poderes de vobis, los vobis de los
santos, & de las peticiones que nos
santa Catalina, las vobis a peticion
della, a ofrecer a vobis Rencen-
cias como coualun para o lo
& peticion muyto de nos de los
no a mudo, e nos a peticion de
las intercedas para que por ella
nos a peticion de Dios o Divino Espolo,
& con ella entremos en Camara
lectera de las epistolos onde col-
tunas leuar as alas las escolhi-
das. Amen.

C A R T A

DEDICATORIA A

Hieronymo de Melo

Coutinho.

LOUVADO SEIA

O SANTISSIMO

SACRAMENTO.



VY T A S são as razões
 que tenho para publicar
 as dividas, & obrigações
 em que V. m. me põe,
 & particularmente nesta
 occasiã em que ma quer
 fazer de mandar impri-
 mir este Tratado, do nosso Grande Euan-
 gelista, a quem eu de minha mininice fuy

A

lem-

CARTA

sempre afeiçãoada, & chegando a idade
sufficiente de me meter em Religião, fez-
me nosso Señor merce que me recebessem
nesta Sancta Casa, & Mosteyro da Madre
de Deos, na qual me criaraõ aquellas Sanc-
tas, & antigas Madres desta Casa com muy-
ta oração, & continuo exercicio de lição de
liuros spirituaes, & deuotos, & continua
meditação das cousas diuinas de que eu co-
mo indigna, & imperfeita me nam soube
aproueitar como deuia: & como era afeição-
ada ao Glorioso Euangelista, nos liuros
que liando o que achava que aos louvores
deste Santo tocava logo trasladava, & para
mim guardava, & daqui resultou fazer este
quaderno de seus louvores, o qual eu qui-
sera que todo o mundo vira, para saber
quão grande Sancto, & de quantos mere-
cimentos he o glorioso, & Divino Euan-
gelista. E porque sey que V. m. tambem
he particular deuoto deste mesmo Sancto,
Iho mando, & dedico: para que, pois eu
como freira pobre, & encerrada, o nao pos-
so imprimir, V. m. ma f. ca tomálo à sua
conta, & defendelo, & presentalo à Sancta
Inquisição que o mande reuer, & de licen-
par

DEDICATORIA. 2

para se imprimir: & se for digno disso, em-
páremo V. M. cuja vida pedirei sempre a
nosso Senhor, com particular cuydado, &
o Sagrado Euangelista o terá de todas as
couzas de V. M. tendo sempre muy propi-
cio, & fauorauel a essa casa, alcançando de
Deos nosso Senhor muitas merces, & gos-
tos spirituaes, & tempotaes, & muytos an-
nos de vida a V. M. & a Senhora D. Maria
cuja serua, & captiua sou, & muy dezejosa
de em tudo a servir, o que sempre farei com
muyto grande vontade, & amor que a Vs.
Ms. sempre tiue, & terei toda a vida, aos
quaes guarde Deos por largos annos. Oje
14. de Janeiro de 1622.

Serua, & Oradora por V. M.

Seror Maria Magdalena

CAPITULO I.

DO NASCIMENTO, E PRO- cedimento de vida do Glorioso Euan- gelista São Ioão.

O Bemaventurado Apóstolo, & Euan-
gelista Doctor, & Propheta, Virgem
& Martyr S. Ioão, & por outro
nome o discipulo amado do Senhor foy,
(como consta do Euangelho) de Nação
Galileo, & natural de Bethsaida, filho de
Zebedeo, & de Maria Salome, & Irmão
menor de Sanctiago mayor. Diz São Hie-
ronymo que eraõ nobres, & que por sua
nobresa São Ioão era conhecido de Cai-
phas Sũmo Sacerdote, & que por isso pode
este entrar, & fazer entrar em sua casa a São
Pedro no tempo da Paixão de Christo N.
Senhor. A linhagem, & nobresa de que este
glorioso Euangelista se podia prezar (alem
de ser primo de IESV CHRISTO,
& lobtinho da Sacratissima Virgem) era
ser Filho adoptiuo de Deos, fauorecido em
sua casa com grandes ventagens, & pre-
minencias, & da Virgem benditissima que
o amou,

*Epistola
Marcel
Atom. 1*

Ioã. 18.

o amou, & queria como se o gerara. Os exercicios de virtudes, & sabedoria de que foy dotado em a eschola de Christo, apren-
 deo, & sahio tão aproneitado que he honra
 & gloria do Sacro Colegio dos Apostolos.
 Era tão abraçado do fogo diuino, & da cha-
 ridade do proximo, que sempre trazia na
 boca aquellas palauras de charidade, & as
 repetia a seus discipulos, que se amassem
 hūs aos outros: porque como diz Saõ Hie-
 ronimo estando já este Sagrado Euangelis-
 ta tão velho, que o leuauão em braços à
 Igreja, não dezia outra palaura aos fieis que
 nella se juntauão senão. Filhos meus amai-
 uos hūs aos outros. E perguntandolhe seus
 discipulos. Porque lhes repetia sempre o
 mesmo, o Santo lhes respondeo. Porque he
 preceito do Senhor, & se se guardar elle sò
 basta. Era S. Ioão benigno, paciente, hu-
 milde, afauel, obediente, bem acondicio-
 nado, mansissimo como cordeiro, por cuja
 mansidão, & bondade do Pay das Miseri-
 cordias era com especial amor entre todos
 os Apostolos o mais amado, mais querido,
 & mais mimoso. E assim diz S. Ioão Chry-
 sostomo que amaua o Senhor a São Ioão

S. Hiero-
 nymo in
 Epis. ad
 Galat. l.
 3. cap. 6.

Chrysost
 sup. cap.
 por 21. Ioã.

por sua grande mansidão, a qual o auia fei-
to mais semelhante, que todos os outros:
não só nas obras foi humilde, & manso de
coração: mas ainda nas palauras, & em quã-
to disse, & escreueo mostra bem sua man-
sidão, & disto serà boa testemunha quem
suas epistolas ler, porque se reuoluerdes to-
do o testamento velho, & nouo, é todo elle
não achareis escriptura tão chea de charida-
de, & amor, tão mansa, & tão benigna, tão
piadosa, & amorosa, como aquellas peque-
nas epistolas de S. Ioaõ, nem onde mais se
fale do amor de Deos, & dos proximos, nẽ
onde a charidade se encomende mais. E assi
como é amor mais se assinalou entre todos
seus cõpanheiros, assi mereceo ser de Chri-
sto mais amado, & de sua benditissima Mãe
como o mostrou Christo Señor N. nas mer-
ces q̃ lhe fez, & no regalo com que o tratou
& assi todos os Apostolos o estimauão mais,
os Anjos, o respeitauão, & toda a vniuersal
Igreja o honra. O Doutor São Boaventura
diz, q̃ o Bemaventurado S. Ioaõ amaua a
Christo com amor doce, & contemplatiuo
mais q̃ todos os Apostolos, & assi deste mes-
mo Senhor era mais amado que todos. E
como

*Bon. 3.
d. 32 ar.
vit. quest
vlt.*

como no fundamento da verdadeira contẽ
 plação, q̃ he a humildade, fosse tão marauil-
 hoso, & excelente, não he marauilha q̃ tan-
 to a Deos amasse, & tão alto voasse aos altos
 mysterios da Sanctissima Trindade: pois fa-
 zendo duas azas, hũa do conhecimento pro-
 prio, outra do conhecimento de Deos, voou
 a esse mesmo Deos, & passando por todos
 os Choros dos Anjos, & entrãdo em o cõfi-
 storio Diuino, os legredos q̃ a muitos Anjos
 foraõ occultos, a S. Ioaõ se manifestaraõ.

Era mais moço na idade, mas no seruiço
 de seu Mestre mais forte, & mais animoso, e
 no amor de seu Señor mais firme, e mais cõ-
 stante. E assi des q̃ foi discipolo de Christo o
 seguia lépre, e se achou presente ate a morte
 & sepultura cõ elle, & nos seus trabalhos, &
 perseguições era mais certo. Diz o Euágelho
 vio Christo o discipolo q̃ amaua estar e pé
 junto da Cruz, quando os Apostolos colūnas
 da Igreja estauão cheos de medo, só S. Ioaõ
 cõ animo generoso, & nobre esforço, cerca-
 do de grandes perigos, como Alferez de
 Christo tinha em alto a bãdeira de sua hõra
 & pelejando em pee, por ella respondia,
 & com seu Senhor no campo perseueraua.

Ioan. 19

Historia da vida

Não lhe faltou na mayor angustia, & tribulação nenhum ouue que em o tempo dos trabalhos, & perseguições do Salvador tanto andasse com seu Mestre: quando os outros discipolos, & Apostolos estauão cheyos de medo, & em cantos escondidos, então São Ioão como inuincuel Caualeiro, com esforço não pequeno ao pé da Cruz de seu Mestre juntamente com elle morria. Nenhum dos Apostolos chorou tanto, né sentio a paixão do Redemptor como S. Ioão: porque o objecto presente (como era ter diante de seus olhos o que tanto amaua, & vendo morrer de morte tão atormentadora) moue mais fortemente a potencia que o absente. Todo se resoluiu em pura dor, seus olhos eraõ fontes, sofria ao pé da Cruz os opprobrios, & injurias que lhe dizião os que crucificauão a seu Mestre, & nunca del-le se apartou, rompia por a multidão dos armados, seu rosto descuberto cheyo de lagrimas rodeaua a Cidade, & dezia aquillo dos Cantares, visteis o que ama a minha alma.

Dilatou São Ioão grandemente a fè de nosso Redéptor. Em Asia pregou doutrina do

do Ceo, que auia bibido em o peito do Senhor, & fundou ali sete Igrejas, em sete principaes Cidades, & em todas ordenou Sacerdotes que administrassem os Sacramentos aos Christãos. Teue o Sagrado Euangelista grandes difficuldades em plantar a Religião Christãa em os corações duros: mas como elle era hum Sol resplandecente, & diuino, com os rayos de sua doutrina, & de sua luz, desfazia as treuas espessas de ignorancia daquella gente, & com os exemplos de sua Celestial vida, & a mansidão, & suauidade de sua conuersação abraçaua, & attrahia para Christo nosso Senhor os que dantes estauão tão longe d'elle. De maneira que aquella Prouincia, & Cidades que antes erão como hús syluados espessos habitados de bestas feras, se conuerteo em jardim deleitoso regado com copiosas, & diuinas agoas do Ceo. Não prégo fomentes S. Ioaõ em Iudea, & Asia, senam tambem em Frigia, & Erapoli; & em todas as mais Cidades, & Prouincias onde pregaua fazia grandes, & espantosos milagres. Quê poderá dizer as heroicas obras, em que se occupou este Sagrado Apostolo? Sua vida
foi

Historia da vida

foi celesteal, seu Spirito Diuino, & tão leuã tado, que viuendo em a terra vestido de carne mortal, em a virgindade, & pureza parecia competir com os Anjos, & Seraphins do Ceo porque se elles a tem por natureza, elle a adquirio por virtude, & deu-lhe Deos a mão finalandoo por peça escolhida pera ser columna de sua Igreja, e para guia, & consolação dos mortaes.

CAPITULO II.

Do singular engenho de S. Ioaõ, & do Euangelho que compoz em Epheso.

*Mathei
cap. ult.*

FOy S. Ioaõ Doutor eminentissimo, não só por auer sido Apostolo, cujo officio foy ensinar, & dar doutrina ao vniuerso mundo, como disse o Saluador aos mesmos Apostolos quando os mandou prégar; senão tambem porq̃ como Doutor, & Mestre da Igreja escreueo astres Epistolas Canonicas ensinandolhe o que auia de crer, e guardar, & foy chamado de toda a Igreja Catholica por excelencia particular, Ioaõ Theologo titulo q̃ só a S. Ioaõ se ha dado entre todos os Apostolos. Vou este soberano Euange-
lista

lista sobre todos os Cherubins, & Seraphins de tal maneira, que diz Origenes que não pode voar mais alto sem se fazer todo Deos para subir mais acima, auia de ser Deos, por que o mais alto lugar a que podia chegar hũa criatura, chegou São Ioão. Edeificado em Deos disse o que os subtilissimos entendimentos não alcançarão cousas tão maravilhosas falou, grandezas tão ineffaveis explicou, tanto penetrou com sua vista, & tão alto voou, que *nenhum homem* nesta vida se lhe iguala. Soube o que muitos dos Anjos não poderão saber. Porque como diz S. Ioão Chrysoft. delle aprenderão muytas cousas Descobrio tão altos secretos, e misterios tão profundos declarou em materias tão delgadas, & subtris empregou seu engenho, q̄ deixando todos atras, sô este glorioso Santo subio ao mais alto do consistorio diuino. Que lingua poderá dizer a alteza a q̄ este Santo voou? Que se pode exagerar mais que dizer Origenes, que sem ser Deos não pode mais voar. Voou a conhecer o altissimo mysterio da Trindade. Voou a conhecer a Geração Eterna. Voou para ter noticia da essencia, & Diuinas Pessoas.

Origen.

Chrysin
prolag.
sup. ioã.

VOOU

Historia da vida

Voou pera ver aquella spiração, & pro-
cessão do Spirito Sancto. Voou pera alcan-
çar muy altos, & profundissimos misterios
que depois nos referio esta diuina aguia
milhor que todos, & tão sobido, que parece
auerse todo sumido em o abismo inmenso
da Sanctissima Trindade, donde sahio tam-
cheo de sabidoria, que quanto diz he scien-
cia tão alta de cousas diuinas, que podere-
mos dizer que ate os mesmos Anjos mara-
uilhados da profundeza de suas sentenças
com attenção o ouuiaõ. Esta he a aguia que
prophetizou Hieremias que auia de voar,
& extender suas asas té Moab, porque se po-
dera entender o Padre Eterno, & geraçõ
do Filho, & Processão do Spirito Sancto se-
gundo a *Aethymologia*, & significação de-
ste nome.

As Aguias ca na terra saõ diuina das armas
Imperiaes as quais tambem a Igreja lhe deu
por armas a este soberano Euangelista, por-
que a excelencia de sua pessoa, tè em a di-
uina que traz se mostre, & com muyta razeõ
pois naõ só he de sangue Real, mas ainda
de hum certo modo tem o primeiro lugar,

Ezech. I entre os outros tres Euangelistas. *Ezechiel*
em

em aquella vilam dos animaes (nos quaes
 são figurados os quatro Euangelistas) disse
 que o rostro da Aguia estava sobre todos
 quatro. Sobre os outros Euangelistas he e-
 xalçado o soberano S. Ioão, porque os tres
 Euangelistas (como dizem S. Hieronymo
 & S. Agostinho) escreuem da humanidade *August.*
 de Christo, porem S. Ioão voou sobre to- *traill. 36*
 dos como Aguia Real, & trespassando os *sup. loã.*
 Elementos, Ceos, Principados, Potestades,
 Cherubins, & Seraphins, & finalmente to-
 do o visível, & todo o criado chegou ao pei-
 to do Padre Eterno, & fixou os olhos de A-
 guia, em a roda daquelle Sol Divino, &
 Sempiterno, & com hũa vista clarissima, &
 firme vio, que assim como o rayo nasce do
 Sol, assim o Verbo nasce do Padre Eterno,
 & como do mesmo Sol, & seu rayo procede
 o calor, assim do Padre Eterno, & seu Filho
 como fogo amoroso procede o Spirito San-
 cto. Vio mais que das tres pessoas da Sanc-
 tissima Trindade iguaes, coeternas, & con-
 substanciaes, & vnidas entre si em hũa Es-
 sencia por hum modo ineffavel manão co-
 mo de sua fonte todas as coulas criadas. E *Ioan. 1.*
 por isso diz o Sagrado Euangelista. *Omnia*
per

Historia da vida

per ipsum facta sunt, & sine ipso factum est nihil. Vio como todas as cousas em si nam faõ nada, & tem ser em o Verbo, & nelle viuem, & se sustentão. *Quod factum est, in ipso vita erat.* E nam lamente voou tam alto esta Aguia Diuina, mas como o faz Aguia desdo muy alto do Ceo se baxou té a terra, & vio a esse mesmo Verbo Eterno vestido de nossa carne. *Et Verbum caro factum est.* Vio a benignidade & affabilidade deste mesmo Verbo pera com os homês pois diz que habitou, & morou em nos outros. Vio a abundancia de sua gloria, & que era como Gloria do Vnigenito do Padre.

Diz Sancto Ambrosio que nenhum Euangelista se atreueo a declarar este misterio como São Ioão, & que a elle sò por ser Aguia conuinha assim voar, & lhe foy mais proprio o Euangelizar. Beda diz que o auer estado encostado S. Ioão em a Cea sobre o peito do Senhor, não foi somente sinal de amor regalado q̄ elle lhe tinha, se não tambem do misterio que depois auia de declarar, & que o Euangelho q̄ auia de escrever auia de ser mais alto, & sublime, que todas as outras scripturas sagradas, & compre-

Ioan. I.

*Amb.
super
Psa. 118*

*Beda in
Consent.
in Ioan.*

pre

prehender mais perfeitamente os segredos da diuina Majestade. S. Agostinho diz, que nenhum com tanta altesa de sabedoria vio a Majestade diuina de Deos, & cõ suas palatras no la ensinou. O mesmo S. Agostinho & Beda dizê por encarecimento q̃ se este Sagrado Euangelista se alevantara mais hũ pouco todo o mundo o não entendera. E pera q̃ todos se aproueitassẽ elle nos deu por escrito a mais suprema, & alta Theologia com que alumia a Igreja ao presente, & sempre a alumiou. Se este Beatissimo Euangelista não escreuera (demme licença para dizer) q̃ fora de nos outros? Que louberamos da Trindade? Que sentiramos das Pessõas Diuinas? O quão cegos andamos Quão as escuras sem luz, quão ignorantes? O quanto lhe deu a Igreja: pois não somẽte tanta luz lhe deu das tres pessoas da Santissima Trindade, & das cousas altas, & diuinas: mas tãbem lhe deu hũã casa de armas com que se defenda de seus inimigos os hereses, tomãdo por armas as auctoridades deste Sancto Euangelho: & assim tudo o q̃ os hereses Arrianos inuentarãõ, & ensinaram
contra

S. Aug.
hom. 2.
sup. Ioaõ.
Beda. l. 2.
super
Luc. ca.
21.

Historia da vida

contra a Diuindade de Christo nosso Salua
dor com sô as palauras deste Euangelho se
desfaz, como as treuas com a luz do Sol, &
no tempo que aquella terribel peste de
dos Arrianos affligio a Nao da Igreja, toma
raõ por deuação os fieis Catholicos trazer
consigo escrito o Euágelho de S. Ioão pera
mostrar que eraõ Catholicos & inimigos
dos hereges. Não só os Catholicos hão ve-
nerado, & veneraõ o Euangelho do Sagra-
do Euangelista, como se mostra no que a
Sancta Igreja regida pelo Spirito Sancto
ordenou: a saber, q̄ no fim de toda a Missa
se diga o Euangelho de S. Ioão, porque he
hũa breue confissão de nossa Sancta Fee,
& hũa testificação, & declaração dos prin-
cipaes misterios da Sancta Religião: *mas*
tambem os Philosophos Gentios o temerãõ, em
grande reputação, assombrandose da alteza
& profundidade de suas sentenças, como
notarãõ Eusebio, Cyrilo, Chrysofomo,
S. Boaventura, S. Basylio, & S. Agostinho
em suas confissões elcreue que auia lido em
algũs liuros dos Philosophos Platonicos o
principio do Euangelho de S. Ioão. E no
liuro da Cidade de Deos refere que hum

Vide
Mal. in
coment.
in Ioan.

Aug. lib
7. conf.
cap. 9.
Aug. lib.
10. de
Ciuit.
cap. 29.

Philo-

Philosopho Platonico affirmava que o Evangelho de S. Ião se avia de escrever com letras de ouro, & por se em as Igrejas em lugares eminentes pera q̄ todos o podessem ler.

CAP. III. Das prerogativas de S. Ião Evangelista.

QVem poderà encerrar em hũa scripturã tão breue o mar Oceano das virtudes, como saõ os privilegios, & excellencias do sagrado Apostolo, & Evangelista S. Ião? Os Apostolos saõ as colūnas da Igreja, & o estado, & dignidade delles he mais alta que todas as outras. Quão aventajado entre elles he este glorioso Apostolo, pois sobre todas foi tão querido do Senhor que mereceo ser chamado o discipolo amado de IESVS, mo stroulhe este especial & regalado amor em todas as cousas que nesta historia de sua vida estã referidas, & se contarão ainda abaixo, & mais particularmente em o aver tomado por irmão, dandolhe a Santissima Virgẽ por Mãe, & repartindo com elle seus bẽs como com irmão menor com tão larga mão, q̄ todo o que se acha em os outros santos repartido, em S. Ião se acha junto, & recopilado.

Historia da vida

Porque elle he Anjo, Patriarcha, Propheta, Apostolo, Euangelista, Doutor, Virgem, & Martyr. He Anjo, não na natureza, mas na semelhança não em substancia, mas na imitação, & por isso foy dado por cõpanheiro ao Archanjo S. Gabriel, pera q̃ como Anjo o ajudasse a guardar, & servir a Virgem N. Senhora. E por a mesma causa auendo apparecido hũa vez em a Ilha de Pathmos a São

Apoc. c. Ioão hum Anjo relplandecente vestido de
19. e 22. grande claridade, querendo lhe o Sato fazer reuerencia, o Anjo o não consentio dizêdo-lhe o não fizesse, porq̃ ambos erão seruos de hum mesmo Senhor, & não menos he Anjo porque perfeitissimamente exercitou aquelles tres actos que põe S. Dionysio Areopagita q̃ são purgar, alumiar, & aperfeiçoar.

Dion. c.
3. de cal
hierare.

Foy Patriarcha não somente como os outros Apostolos que são Pays de todos os fieis mas com mayor particularidade, pois viuco mais tempo que nenhum delles, & com o discurso de sua larga vida procreou mais filhos spirituaes ao Senhor, & os criou com aquella Celestial labedoria que auia aprendido em o peito de seu Mestre, como hum antigo, & sacratissimo cofre dos feytos, &
dize

ditos de Christo Saluador nosso.

Foy S. Ioaõ Propheta Excellentissimo, e vnico do Testamento nouo, porq̃ todos os Prophetas do Testamẽto velho, como sombras, e figuras em aparecẽdo a luz de Christo & a verdade q̃ representauão, cessarãõ. Mas S. Ioaõ em a Ilha de Pathmos teue altissimas reuelações, & escreueo o Apocalypse como vnico Propheta da ley da graça, & nella he recebido por verdadeira Prophecia, & por liuro Canonico, de cuja excelencia diz Gil Berto pectauiensis no prologo sobre o Apocalypse que este liuro somete entre os liuros do testamento nouo tem nome de profecia a qual he mais excelente q̃ todas as outras profecias.

Foy Apostolo, & entre todos o mais estimado, mais amado, & mais querido como temos dito. Foy Euangelista, & entre os outros Euangelistas o mais excellente, q̃ como Aguia sobre todos aluantado voou até o peito de Christo N. Senhor como fica dito & fixou os olhos na Diuidade do Verbo Eterno, & a prẽgou ao mundo, e pera fazer este voo tão alto, e perderse de vista a todas as cousas humanas se apaselhou cõ orações,

Historia da vida

Jeſus aſſi ſeus, como de todo o pouo, & o Senhor com ſpecial graça o leuátou, & lhe fortificou os olhos do entendimento, pera que podeſſe olhar o Sol de fito em fito ſem cegarſe.

*Mathei
vltim.*

Foy Doutor eminentiſſimo não ſoo por auer ſido Apoſtolo, cujo officio foy ensinar, & dar doutrina ao vniuerſo mundo, como o Saluador diſſe aos meſmos diſcipolos quando os mandou pregar; mas tambem porque como Doutor, & Mestre da Igreja eſcreueo as tres Epistoſas Canonicas, ensinando o q̄ le auia de crer, & guardar, e foi chamado de toda a Igreja Catholica por particular excellencia o theologo titulo que a S. Ioão só lo ha dado entre todos os Apoſtolos, poſto q̄ ſe não aja de negar a nenhum delles por ſerem mestres do mundo nas materias da fê.

Foy tambem Biſpo, não de qualquer maneira ſenão que ſendo os Apoſtolos ordenados Sacerdotes & Biſpos por mão do Sũmo Sacerdote, & Pontifice Chriſto noſſo Senhor cõ ſua authoridade instituidos Prelados ſegundo S. Agoſtinho, S. Ambroſio com outros muitos Doutores, o Sanctiſſimo Euangelista não só de hũa Igreja foi Biſpo, nem

nem de hum só Reyno, lenão Prelado de Bispos, & Patriarcha de toda Asia, hũa das quatro principaes partes do mundo. A este Santo Apostolo entregou Christo nosso Senhor todos os officios de sua casa, & o a que mayores cousas encomendou, & de quem mayores bens fiou.

Foy virgem com tanta excellencia, e perfeição que Euthimio diz de sua pureza que desde minino de pouca idade teve grãdissimo cuidado de a conseruar sempre, & que nunca deixou entrar na alma pensamento de fraqueza, e por isso sempre lhe ficou depois o nome de virgem, & seu Mestre lhe encomendou, como a Virgem, sua Mãy Virgem diz São Hieronymo.

Que S. Ioão fosse martyr ao menos de amor, & dezejo de morrer por Christo, segũdo o que a mesma verdade Christo I E S V tinha dito a elle, & a seu irmão, bebereis o meu calix de amargura, posto que não morreo no tormento da tina de azeite feruente em q̄ foi metido, com tudo foi tão singular o esforço daquella paixão, que os discipolos por voz do Mestre quasi conhecendo dante mão a particularidade com que o Senhor

*Euthy.
apud Iã.
seniũ in
concord
cap. 28*

*Lib. 1. cõ
tra Iu-
uin.*

Mat. 20

Historia da vida

nessa parte o queria tentar, se espantaráo ale grandosse com o seu bem tão grande. Pade ceo logo o glorioso Euágelista deste modo, hum nouo genero de martyrio pela Fè de Christo, inda que na cruel perseguiçãõ não deu a vida, como abaixo se contem.

C A P. III. Da preeminencia que teve, & merce grande que o Senhor lhe fez em lhe dar a sua Mãy, por Mãy sua, & dos bens que daky lhe vierão.

DI Z S. Hieronymo que este diuino Euangelista foy herdeiro dos principaes bês de Christo N. Senhor, e bem se vio porque quando não tizera outro, bastaua esta preeminencia tão grande e proua, qual nunca ja mais teue para creatura nesta vida, que foy ser filho da Mãy de Deos, & irmão de I E S V C H R I S T O. He este hum nome tão nouo, & tão admirauel, que entre milhares de merces que Deos lhe fez, foy esta hũa mais excelente de todas, e hũ dom, & beneficio de tanta grandeza q̄ le admirazodo o engenho humano, quando cõsidera o que a S. Ioão se dá, que he a mais rica, & mayor peça, que Deos ha criado.

A Mãe de Deos Raynha do Ceo, Señora da Gloria, aquella a quem os Anjos feruem, & adorão a S. Ião he dada por Mãe. Fez Deos herdeiro a S. Ião da mais preciosa joya que tem; Não teue Deos mais que dar na terra, deulhe o milhor q̄ nella auia. Deulhe na terra a mais excelente creatura q̄ tem no Ceo digamos logo assim.

Que ha que Deos a S. Ião não desse? dá dolhe o titulo de filho de sua Mãe? deulhe a mais excelente creatura q̄ as mãos do mesmo Deos fabricarão? Diz o Sagrado Evangelho que o discípulo a tomou por sua. O soberano dom? ò inestimavel possessão? Por sua Mãe a recebe, por sua Mãe a serue. Não se pode Christo esquecer no vltimo da vida de seu amado discípulo a q̄ na vida tanto se ocupou em lhe fazer merces, & no fim della esquecido de suas proprias dores, occupase o Redemptor do mundo em honrar a seu São discípulo. Bem diz este sagrado Evangelista, que como o Senhor amasse aos seus, no fim lhe mostrou o grande amor que lhes tinha. Ao menos em S. Ião se verificou bem esta proposição, porq̄ tendo exalçado na vida com tanta multidão de merces,

Ioan. 19

Ioan. 13

Historia da vida

na morte o honrou cō tão particular beneficio. E esta he a gloria deste sagrado Euangelista que nam sò ficou por filho da Senhora mas por filho muito seu amado: porq̄ dahy em diante o amou de tal maneira a Santissima Virgem, q̄ depois de IESV Christo nunca amou mais a pessoa algũa, porq̄ ja não tinha na terra o seu spolo, & companheiro de tantos annos Sam Ioseph, a quem depois de seu Filho amava como a spolo, & tam Santo spolo com toda a pureza q̄ tam Santo desposorio requeria por onde nam ficava a quem mais podesse amar que ao béa-venturado Apostolo, a quem tinha em lugar do que avia parido, como a imagem viua de Christo, q̄ elle mesmo lhe avia deixado na ausencia. E como o Redemptor avia mostrando mais amor a este santo Apostolo, q̄ aos outros, també a Sagrada Virgem se queria conformar com seu Filho IESV Christo, amando mais a S. Ioão, & tratandoo com mais regalo, que aos outros. E o venturoso discipolo se deu por tão enriquecido cō este soberano thesouro, & por tam honrado cō tal Mãy, que desde aquella ora a tomou por sua pera a servir, & acompanhar, & obedecer-lhe

cerlhe com singular cuidado como se fora natural, & verdadeiro Filho seu, & como quem tambem conhecia a joya q̄ lhe auiam dado, & o amor com que o Senhor lha entregara, & a obrigaçam com que ficaua de corresponder a elle. E assim o Santissimo Apostolo depois de cumprir com seu officio Apostolico, & alumiar as gētes com sua pręgaçãõ, seu principal cuidado era acõpanhar & seruir a Sacratissima Virgem, a quem ja tinha por Mãy. E assim todo o tempo que esteue em Hierusalem, & em Iudea assistio & seruia com solcito cuidado, e summa reuerencia foi depois a Cidade de Epheso cabeça da Prouincia de Asia, q̄ lhe auia cabido por sorte, pera semear nella a palauta de Deos, & leuou consigo a Bēditissima Virgē, & esteue aly algum tempo como se tira do Concilio Ephesino em hũa Epistola escrita ao Clero de Constantinopla. Este cuidado lhe durou todo o tempo que a Sacratissima Virgem viueo, que segūdo a mais prouauel opiniaõ foram vinte e tres annos depois da morte de nosso Salvador. E neste tão largo tempo quem podera explicar as largas merces, & copiosos fauores que recebeo este amado

Historia da vida

amado discipolo do Senhor com a compa-
nhia, & communicaçam da Mãy de Christo,
& Mãy sua, pois com a Mãy de Deos falava
com ella tratava, conuersava, andava, & pra-
ticava, Porque se a Senhora he tam benigna
pera peccadores, q̄ faria com quẽ era tam San-
to? Se pera com os seruos, costuma ser tam
liberal, como o faria com quem sabia q̄ auia
sido tam amado, & priuado de seu Filho, &
a quem o mesmo Filho lhe auia dado por
filho em seu lugar, & como tal o tratava taõ
particularmente? E se só a vista da Virgem
Benditissima bastava pera compor qualquer
pessoa descomposta, que obraria em o peito
do Evangelista, & presença de quem sabia
era Mãy de Deos, e Mãy sua. Desta Senhora
lhe redundaram grandissimos bens, & assi se
pode dizer por elle aquillo do Sabio, vie-
ráome todos os bẽs com ella, porq̄ mil con-
tos de merces lhe fez Deos com dom tam
loberano como este: & por seu respeito re-
nouou todas as merces antigas, & as deu ao
Santo Evangelista, encomendando-lhe sua
Sacratissima Mãy. A este amado discipolo
foy a Arca do testamento entregue, e milha-
res de bençoẽs alcançou por auer tratado

Sapient.
cap. 7.

tantos

tantos annos com ella. Que lingua poderá dizer os grandes, & innumeraueis bens que herdou o glorioso S. João sendo guarda de tam precioso thelouro? & q̄ colloquios, que luzes, que resplandores, que encendimētos sentia o filho querido quando ouuia as palavras de sua Santissima Mãy, saydas daquelle coração alumiado, & abraçado do Diuino amor? Quantos, & quão altos mysterios lhe ensinaria? Quantas vezes ficaria ablorro, & enleuado em ver, & ouuir as diuinas palavras da Santissima Virgem com que (segundo diz S. Gregorio, & S. Boauentura) estaua o bemaumenturado Apostolo de ordinario, e lhe dezia Missa, & a comūgaua? Cō quanta humildade, e respeito a seruiria, cōsiderando q̄ aquella Senhora era Mãy de Deos? Ninguem certo poderá dizer as virtudes, e graças q̄ o santissimo Apostolo recebia pelas oraçoēs, & com a communicaçam, & cōpanhia da Gloriosa Virgem Senhora nossa, nem os perfeitos costumes q̄ de tal pessoa se lhe pegariaõ? Que doutrina podia elle aprender em tal escola conuersando com a Senhora falando nas cousas de Christo, tratando dos mysterios da Santissima Trindade? São estas
cousas

coisas mais pera contemplar, & considerar cada hum d'entro de si, do que pera as dizer. Mas todas estas ventagens merecia hũ Santo que tanto amava ao Senhor, & d'elle era tanto amado.

C A P. V. Sobre outra prerogativa sua, em ser perpetuo companheiro do Mestre em seus trabalhos.

A Outra prerogativa, & grãdeza do Santo Euãgelista foy andar sempre como bom amante a ilharga de seu Mestre, sem o desemparrar nunca nos mayores trabalhos seus, porque deixadas as occasiões honrosas em q̃ sempre o Senhor por lhe fazer mimo, o leuava consigo, nas de pena se achou sempre presente, & assi o seguiu na mayor perseguição sua nos tribunaes dos Pontifices, & auendo todos os outros Apostolos desemparrado seu Senhor, & Mestre cheos de medo, & em cantos escondidos, & S. Pedro que o negara tres vezes, sò S. Ioão com a Sacratissima Virgem assistio à sua paixão como inuenciuél caualeiro cõ esforço não pequeno ao pé da Cruz sem se apartar nunca d'elle. Pouco foi o sentimento dos mais Apostolos, &

respeito da excessiva dor, & torraento q̄ padescia o Santo Evangelista das crueldades q̄ se fazião a seu Mestre: por q̄ como o objecto presente moue mais fortemente a potencia que o ausente, tendo S. João diãte dos olhos a quem tanto amaua, & vendo morrer de hũa morte tão cruel, & afrontosa, todo se resolua em pura dor, seus olhos eraõ fontes, os opprobrios, & injurias ditas a seu Mestre ao pee da Cruz, lentia como suas proprias, e as penas de seu Mestre o atormentauam de morte, se por hũa parte consolaua a bẽditissima Virgem nas crueis dores, que a morte de seu Filho lhe causauão, por outra peleijaua o nobre, & forte caualeiro com a morte soffrendo em seu esforçado coração os golpes que o Salvador padecia em seu corpo. O amor o fazia estar constante cercado de multidão de inimigos, soffrendo cõ marauilhozo esforço as grandes aduersidades, & tribulações, mas em sua alma grandes tormetos padecia, & com seu Mestre juntamẽte morria, não sentindo menos a pena do Redemptor como se elle mesmo fora nessa Cruz encruado. E assim com muita rezão lhe chamou Santo Agostinho martyr nesta occasiã com estas

estas palavras. Encomendava Christo a sua Mãe o discipolo, que amava, & elles necessaõ de derramar copiosas lagrimas. Estavaõ em silencio aquelles dous martyres, & pela grãde dor falar não podião, e Beda proua bem seu triumphante martyrio, porq̃ como S. Ioão amava tanto a Christo, & por amor estava nelle transformado, claro fica que com elle juntamẽte morria, & todos os tormentos que a seu Mestre dauão em o corpo, S. Ioão recebia na alma, & assim nelle poseraõ a coroa de espinhos, & o crucificaraõ, & aquellas dores lhe foraõ tomadas em conta pera não sentir as da morte, pois foram estas bastantes pera o matar, se Deos o nam guardara pera augmento de sua Igreja.

Donde tambem se tira, e pode muy bem prouar que em certo modo foi mayor a dor & o martyrio q̃ o glorioso Euangelista padecia ao pee da Cruz, que o em q̃ os mais Apostolos derão a vida por amor de Christo & que sua pena foi hũ genero de martyrio mais doloroso, que se morrera a cutelo, porq̃ o ferro cortara os mēbros do corpo, porem aquella dor, e compaixão de ver morrer seu amado Mestre, rasgou as theas mais delicadas

Epist. 59
Libr. 3.
super
Mars.
80.

das de seu coração, & o atravessou de parte
 a parte com pena tão excessiva que ali ao pé
 da Cruz falecera se o Senhor o não tiuera
 de sua mão. Avia tambem outra causa q̄ lhe
 augmentava grandemente a dor, & era ver
 a Senhora tão atormentada, & assi como a
 paixão de Christo foy hum cutelo q̄ atra-
 ueffou o coração da Virgem, & assi ella mel-
 ma Senhora estando ao pé da Cruz tão af-
 fligida foi o calix que bebeo S. João. Esta
 foy a occasião em que bem se compriu o q̄
 Christo nosso Redemptor lhe tinha dito, q̄
 beberia o seu calix da amargura, porq̄ bem
 verdadeiramente mais parece que o bebeo
 aqui, do que posto na tina de azeite, aonde
 não chegou a dar a vida, como os outros dis-
 cipulos nas mãos dos tyranos, nê tam pouco
 passou os trabalhos, & perseguições cõ tanta
 pena, mas nellas sentia hum nouo genero
 de suavidade. Não deixou o Senhor pera
 mais longe premiar seu merecimento, & ga-
 lardoar as dores que padecia nascidas de seu
 amor, & de compaixão sua, & assi logo aly
 lhe foy dada a honra tão merecida: porque
 vendo o filho de Deos quão bem avia traba-
 lhado S. João, & que quando as colunas da

Luc. 20

Mat. 20

Igreja

Igreja estauão caydas de semparádo, então
 sô S. Ioaõ com animo generoso, & nobre
 esforço, cercado de grandes perigos como
 Alferes de Christo trazia em alto a bandeira
 de sua honra, & pelejando em pê por ella
 respondia, & cõ seu Senhor no campo per-
 seuerava, então em recompensada pena, &
 trabalho que aly por seu amor rec-bia, lhe
 deu aquelle nome sobre todo o nome, que
 a pura criatura se podia dar, e exalçou com
 titulo tam grande, q̄ quis fosse filho da Mãe
 de Deos, & irmão de IESV CHRISTO
 per special adopção, & priuilegio. Nem taõ
 pouco lhe faltou com o fauor & com o pre-
 mio em quaesquer trabalhos q̄ por elle pa-
 decia, porque se grande foy a tribulaçã, &
 a amargura que passou quando vio a seu Mo-
 stre & Senhor entre ladrões o mais affronta-
 do, & maltratado, & cruelmête ferido, logo
 teue a Deos em sua ajuda, & assi consolou-
 doo lhe disse. Ah! tens tua Mãe. E se a tri-
 bulaçã foi grande, não foi menor a merce.
 Grande foy a tribulaçã q̄ passou quando
 foi desterrado á Ilha Pathmos: mas nesta tri-
 bulaçã foi muy cõsolado do Senhor, porq̄
 ahi lhe reuelou grandes secretos, & assi

Ioan. 19.

dos homẽs, como dos Anjos quis que fosse
ahi cõsolado. Dos Anjos porq̃ falauão com
elle, como consta de todo o di'curso do seu
Apocalypse. Dos homẽs, porq̃ S. Dionysio
lhe escreueo hũa carta prophetizandolhe q̃
cedo se acabaria o desterro. Grande parecia
ser a tribulação, quando por mandado do
Emperador Domiciano entrou na tina: po-
rem cõ elle esteue o Senhor liurádo da tal
tribulação. Grande foi o perigo quãdo lhe
derão o vaso de peçonha: mas do Senhor
foy socorrido, & liurado. Com grande cui-
dado velaua Deos sobre seu amado discipu-
lo. Com muita vigilancia o guardaua ajudã-
do nas mayores necessidades, & esforçan-
do nos mais graues trabalhos. A peçonha
lhe obedecia; o fogo se lhe sogeitaua. As
criaturas insensiveis respeitauão, & hõrauaõ
ao amado de seu Senhor, e Criador. O muy
soberano Euangelista que a ty o Ceo, & ter-
ra com todos os elementos conhecem, &
seruem, o fogo tempera sua sanha. O azeite
feruendo reprime seu furor, & a mor-
tal peçonha esconde sua
malicia.

Dion.
Epist. 10

CAP. VI. De algũs gabos do S. Euangelista
& ditos de Sanctos, & Doutores
em seu Louuor.

DE quanta santidade, & perfeiçam, de
quanta excellencia, & dignidade seja
este glorioso, & admiravel Apostolo, & so-
berano Euangelista de quẽ ao presente tra-
tamos, a todo o mũdo he manifesto. S. Ago-
stinho não sò o chama homem, como aos
outros Apostolos, mas diz ser Anjo: porque
contemplaua em S. Ioão grande pureza dal-
ma; grande limpeza de consciencia, & grãde
claridade de entendimẽto com a viuessa de
seu muy agudo, & soberano engenho. Sam
Boauentura diz ser milhor q̃ muitos Anjos,
pois Deos o ennobreceo na terra com mais
altos titulos que a muitos dos grãdes Anjos,
& o honrou com gloria no Ceo mais que a
algũs dos principaes Archanjos. Podemos
dizer deste Sancto com o grauissimo Pedro
Damião, q̃ he arca do Euangelho do Verbo
Eterno encarnado, boca de Deos lingua do
Spiritu Sancto, lume da Igreja, fermosura
dos Anjos Mestre dos homẽs, espelho de Sã-
tidade, Chronista da Diuindade, & colũna
do

Petrus
Dam.

do Parayso. S. Dionysio chama a Saõ Ioaõ Sol do Euangelho, & em hũa carta que lhe escreueo estando o Euangelista Sancto na Ilha de Pathmos lhe dizia. Grande injuria he a que nos fazê os que te tem desterrado, pois carecemos com tua ausencia de luz do Sol, & elles não gozão do teu grãde resplãdor, & claridade. E na verdade com muyta rezão o comparou S. Dionysio ao Sol, pela grande claridade de sua doutrina.

*Diony.
epist. 10a*

*Dion. in
Epist. ad
Ioan.*

Muitos saõ os lououres com que os Sãtos Doutores acreditão a este diuino Secretario dos pensamentos de I E S V CHRISTO. S. Ioaõ Chrysostomo considerando a grandeza de sua pessoa, & de suas muytas virtudes, & excelencia de seu Euangelho, e alto estylo, & grãde sabedoria o louua, & exalça com novos lououres, cujas palauras o q̄ com atençaõ ler, verà claramente quem he Sam Ioaõ & o muyto que merece.

*In prol.
sup. Ioan*

Grande hõra foi darlhe Deos seu Diuino Spiritu. O venerauel Beda sobre o capitulo primeiro do Euangelho de S. Ioaõ diz, que não somente na vltima Cea, mas q̄ muitas vezes dormio S. Ioaõ no peito de Christo Senhor nosso. De maneira que era taõ fami-

*Beda. in
c. 1. Ioaõ*

Historia da vida

liar, & amigo de Deos nosso Senhor q̄ esta-
ua costumado a reclinar sua cabeça sobre
seu peito. Que mayor final de amor pode
mostrar o Filho de Deos a S. Ioão? se no
Euangelho não estiuera escrita outra cousa
algũa deste toberano Euágelista, senão esta
bastaua pera se ver claramente a excelência
deste sanctissimo Apostolo, e ser entre elles
todos amado com particular amor de nosso
Redemptor.

*Barrad. hoc re-
fert in
Concor.
ad c. 13.
Ioã. vide
Orig. in
Ioan.
Ambro.
psal. 118
lit. 2.* Em o peito de C H R I S T O foram a
S. Ioão reuelados os secretos celestiaes, &
he prouauei & se pode piamente crer & di-
zer que vio dormindo a essencia diuina se-
gundo affirmão alguns Doutores de muyta
autoridade, & letras, & lhe forão reuelados
altissimos, & profundissimos mysterios co-
mo diz S. Ambrosio. Aly bebo arroyos a-
bundantissimos de sabedoria, & sciência eter-
na, & diuina que do sagrado peito do Señor
manauão copiosissimamente como de fonte
viva, e manantial que nunca se esgota. Aqui
soube diuinos mysterios, & segredos profun-
dissimos, & cousas grandes alcançou, & pe-
netrou, das quaes elle mesmo disse despois,
o que vimos, & ouuimos, & nossas mãos ta-
tarão

tarão do Verbo da vida, isto vos denunciámos, e manifestamos da vida eterna q̄ estaua cerca do Padre, & appareceo a no(ou)tros. E pois elle mesmo vſa destas palavras o q̄ vimos & ouuimos & no capitulo primeiro de seu Euangelho. *Et vidimus gloriam Dei, & gloriam quasi unigeniti à Patre*, parece q̄ nos da licença para cuidar & dizer que vio ao mesmo Deos clara & distinctamente como vem os que estão no Ceo, que he hum tam grande louuor que não tem comparação algum, outro com elle nesta vida. E bem quadra com os mais titulos de amado de IESV de filho da Senhora Mãy de Deos, e outros de que ja se tratou & se dirá em diante.

O marauilhosa benignidade do Saluador pera com o bemauenturado S. Ioão, q̄ com tanto amor o tem em seu seyo, & cõ tanto lume de sabedoria alumia seu entendimêto ensinandolhe cousas tão altas, & sublimes. Contemplai diz S. Ambrosio a Christo assentado em o conuite, e a S. Ioão reclinado sobre o peito, & aos Apostolos marauilhados vendo ally descançar, & que o seruo tanto priuasse cõ o Senhor: & que aquella cabeça de S. Ioão estiuesse reclinada sobre o Templo

Ioã. epist.
I. cap. I

Ioã. c. I.

Ambros.
cit. ians
lon.

plo do Verbo Eterno, & que aquella alma ainda atada ao corpo & estando nesta vida visse muy claraméte a largueza, & grandeza do Paço de Deos, & os profundos secretos da Diuina Essencia. Tudo isto he de Santo Ambrosio.

João. c. 21

Vouu esta Agnia ao peito do Senhor dō de fez presa de grande multidão de sabidoria, & sciencia pera repartir despois por o mundo vniuerso. O bemaventurado Evangelista q̄ estãdo ainda na terra, era sua Alma cheia de gloria, e às cousas Diuinas, & Celestiaes era leuãtada em o profundo abismo da Santissima Trindade estaua absorta. Em o peito de Christo o amado discipolo dormia, & em o Ceo velando estaua. Na terra tinha o corpo, & na gloria conuersaua a alma; entre os homês no peito do Senhor sua cabeça reclinada, o entendimento os altos mysterios expiculaua em o mundo viuia, & com Deos muy arduos negocios encima do mais alto Ceo trataua.

Foy este glorioso Evangelista hũa botica (digamos assim) do Spiritu Sancto cheia dos suauissimos cheiros de Diuinas graças, & de aromatycas species de altissimas virtudes.

Sabio

Sahio sua almação chea de sabedoria, & sciência, & recebeo tanta grandeza de intelligencia em a lição que aly no peyto de Christo o Spiritu Santo lhe deu, q̄ como Cherubim foy cheo de copioso, & abundantissimo labor do Ceo em breuissimo tempo. Do conhecimento que teue S. João de Deos, coligiremos a vétagem que aos mais Apostolos fez, & como do Filho de Deos teue mayor noticia, assim também o amou com mais perfeição.

*C A P. VII. De outros seus louvores por
comparação aos mais.*

SE compararemos o gloriolo Euágelista entre seus cõdiscipolos acharemos. Segundo diz S. João Chrysofom^o que nam só foy hum dos doze Apostolos, mas entre elles hum dos milhores, a dignidade Apostolica está muy auerigoada q̄ he a mais alta, & mais excelête de toda a Vniuersal Igreja por serem os Apostolos fundamento firme, & solido de toda ella: mais cheos do Spiritu Sancto; mais perfeitos. & alumiados: mais chegados a Christo nosso Senhor, mais seus familiares, a quem o Filho de Deos chamou amigos, por lhes auer descuberto seus secre-

*In hom.
33. sup.
Matth.*

tos, confirmados em graça, & entre todos os que no mundo auia escolhidos como mais dignos, & chamados pera tão alto estado, colocados em tão grande officio, mais amados de Deos; pastores de seu rebanho; guardadores de sua Igreja; reformadores do mundo, plantadores da santa doutrina Evangelica. Mestres de todo o Vniuerso, instrumentos viuos do Spiritito Santo, linguas de fogo cujas vozes por toda a terra soarão. O mundo tremeo diante delles, & os Principes poderosos serão sogeitos a suas palauras. E ao soberano Euangelista não basta ser Apосто-lo, que he a mayor dignidade da Igreja, mas entre elles o mais ditoso, & mais amado do Sôr, & tanto q̃ no Collegio Apostolico auia perdido o nome proprio, & não o chamaua sennão o amado. S. Paulo diz, q̃ leuanteado ao Ceo arcana verba ouuio secretos, não ouuidos, nem sabidos & S. Ioão leuanteado sobre todos os Ceos em a fonte, & principio de todos os deleites, ouuio aquella palaura, em cuja virtude se fabricão os Ceos, & a terra; & assim diz em o Principio era a palaura. S. Paulo nam se atreue a descobrir as palauras arcanus, & secretas q̃ ouuio, & estando

muy,

*Paul. 2.
ad Cor.
cap. 12.*

Ioan. 1.

muy secretas em o Ceo, S. Ioaõ no las descobre, não como quer, senam com grande clamor, & alta voz que se ouue de muy longe, & em largo espaço, como trouam que se caula em a suprema regiaõ, & põe grande espanto, que por isso Christo por S. Marcos chama a S. Ioaõ Filho de trouaõ, q̄ he hum som grande, & repentino, q̄ se percebe muy longe, & põe grandes espantos a nossos sentidos, excede a sua fraqueza a voz repentina que soou em o mundo estando os homens descuidados com grandes ignorancias fazendo deofes de pedras; & ouiu se em todas as partes, em Asia, & outras terras, & mais de sessenta annos prégou persuadindo a fee de **I E S V C H R I S T O**, & que todos se amassem como elle amaua.

*Marc.
cap. 3.*

No Euangelho não he chamado senaõ o que amaua Iesus, vsando de hũa figura a q̄ chamaõ Anthonomastia, que denota excellẽcia entre todos, de que vlamos muitas vezes como quando dizemos. Isto diz o Philosofo, entendendo por elle Aristoteles, por q̄ he o melhor dos Philosophos: & por o Propheta Isayas, & por o Poeta Virgilio, e por o amado de Deos, Saõ Ioaõ Euangelista, &

Ioã. c. 1.

Historia da vida

consequentemente por esse respeito mais di-
toso, & mais bemaumentado donde se con-
clue ser o mais priuado, & querido de Deos
que ha'em a Vniuersal Igreja. Naõ sey que
mais se possa dizer? nem que mais honra se
lhe possa dar? nem que mais o possamos lou-
uar. Se he grande couza ser amado, & priua-
do de hum Rey, quanto mais será ser tam
priuado do Principe da Gloria. Não ha lin-
gua que possa dizer a excellencia do Beatissi-
mo Euangelista, pois he a Deos tam fami-
liar. Só elle se encostou no peito de Christo
N. Senhor. A só elle os secretos celestiaes
foraõ reuelados no peito. Sò dos Apostolos
elle esteue presente à morte de seu Santissi-
mo Mestre: porque assim como em vida o
Redemptor tinha consigo seu amado, assim
em a morte naõ quis dar o Spirito ao Padre
Eterno senaõ tendo diante de seus diuinos
olhos. A só este Santo Apostolo foy a Ray-
nha do Ceo encomendada. So a elle seruiu
& acompanhou. Só elle entre os doze go-
zou muytos annos de sua santissima conuer-
sicaõ. Só elle viveo largos tempos cõ ella.
Sò entre os Apostolos foy o que sepultou o
Corpo do Senhor; & em acompanhar seu

Mestre

Mestre na Cruz no tempo em que os mais discipolos o delépararaõ mostrou o excessõ que a todos elles fazia no amor do Salvador do mundo.

E pera q̄ resplandeça mais, e se conheça a perfeiçãõ, & excellencia do glorioso Evangelista recorreremõs a todos os tempos, & differentes idades, tiraremos tres sanctos os mais principaes que entraõ em campo com o soberano Apostolo S. Ioaõ, sayãõ estes tres o precursor do Senhor o grande Baptista, & os Apostolos S. Pedro, & S. Paulo. Que certo sem fazeremos injuria a ninguem, bem podiamos affirmar, que o glorioso Evangelista com estes tres saõ os quatro principaes Santos & mayores da Igreja, ainda que soõ Deos seja o que conhece os espiritos dos justos, & sabe os merecimentos de cada hum. Porque he esta fazenda taõ secreta que aos olhos dos homẽs he oculta; & a sò Deos (q̄ considera as obras ve a tençaõ, & conhece os corações) he manifesta; mas cõ tudo isso bem podemos humanamẽte julgar as obras exteriores, as quaes podem ser de nos outros conhecidas, & por a mesma rezaõ julgadas. Conforme ao qual vemos que ao que Deos

mais ama faz mayores merces, & que a estes quatro quis dar mais priuilegios, fiar mais delles, & entregarlhe mayores officios. De erer he que tinhaõ mayores merecimentos. Entrando pois com elles o Euangelista em campo digo que foy grande a dignidade do Baptista, pois mereceo baptizar o Filho de Deos. Mas não foy menor a do Euágelista porque estando o nosso Redemptor como baptizandosse em teu proprio sangue, se affi se pode falar, estando na Cruz, o que ally se achou presente com a Virgem N. Senhora como mayor testemunha daquelle mysterio depois della, foy S. Ioão Euangelista. Nam fez Deos pequena merce ao Baptista em o fazer digno de ouuir a voz do Padre no Baptismo do Filho, & vio o Spiritu Sancto em specie de pomba: mas não foy menor a excelencia do Euangelista pois na transfiguração do Filho ouuiu tambem a voz do Padre, & vio o Spiritu Sancto em a nuem, e juntamente a Gloria no Monte Thabor como elle mesmo confessa dizendo vimos lua Gloria, grande foy o conhecimento que o Baptista teue de Deos que disse vendoo vir de longe, *Ecce Agnus Dei, &c.* Mas o Euágelista

João. I.

Matth.
cap. 17.

gelista tambem o mostrou aos presentes, & ainda aos que estauão por vir, não somente a humanidade, mas tambem a Diuidade dizendo. *In principio erat Verbum.* Grande foi a dignidade do Baptista pois Christo disse delle que era Propheta, & mais que Propheta, mas não menos o foi o Evangelista, pois foi Propheta escreuendo o liuro do Apocalypse, & mais que Propheta, pois namso o mostrou com o dedo, mas diz, & dá testimonho que o tocou, e tratou cõ as mãos. Grande coula foy o Baptista, pois pregou a penitencia, & leuanteu suas bandeiras, mas não o foy menos o Evangelista q̃ pregaua o Amor de Deos & do proximo que he fundamento mayor da contrição & penitência. Porque pera ser verdadeira a contrição, ha de nacer, & proceder do amor de Deos, se o Baptista diz, fazei penitencia, o Evangelista clama sempre que amemos a Deos, & ao proximo: o qual caminho mostrou Santo Paulo mais de perfeitos & mais excelente. Se S. Ião Baptista foy santificado, e confirmado em graça em o ventre de sua Mãe, o Evangelista foi sanctificado, & cheo de graça & Spirito São em dia do Penthecostes.

Iõã.c.i.

Matth.
cap. xi.Iõã. epist
i. cap. i.

Luc.c. 3

Luc.c. i.
act. 2.

Com

D. Tho.
 in ca. 21
 Ioan.
 Mair.
 scr. I. Ioã
 Ech. ho.
 2. Ioan.
 & aliq.
 Ioan. 19

Com tudo o poder absoluer peccados, nam
 reue o Baptista. Alem de que o Euangelista
 foy referuado no sobir ao Ceo em corpo, &
 alma segundo a opiniao de algũs Doutores
 sem dores da morte, & sem passar por outra
 parte depois de lhe auer encommendado
 o Filho de Deos a sua Santissima Mãy, que
 foy a mais rica peça que Deos N. Senhor
 avia criado. Poderá ser que algũ deuoto do
 Santo Baptista diga que pois Christo affir-
 mou não auer outro mayor entre os nasci-
 dos de mulheres, não deuiamos louuar a ou-
 tro Santo mais que a elle? A isto respondo
 que Christo nosso Senhor não disse q̃ não
 auia outro mayor que o Baptista, nem que
 não auia de vir outro mayor, senão que não
 ouue outro mayor. Esta palavra (*surrexit*)
 he do tempo passado, & assim sò dos que fo-
 rão antes, falaua & não dos que então eraõ,
 & foraõ depois. Se nosso Saluador differa
 não ha, nem auerá outro mayor, então bom
 le deixauz ver que o Euangelista ficaua por
 não mayor. Porém diz falando de preterito
 que se não leuantou outro mayor q̃ o Bap-
 tista. Haõ de prouar os que contra nos ar-
 guyrem que o Euangelista foy antes do Bap-
 tista

Matt.
 cap. 11.

tista, pera q̄ entre o Evangelista dentro desta regra: & se todavia replicarem q̄ quando Christo Senhor nōsso disse estas palauras ja era nascido o Evangelista, & assim entrava nesta conta. Digo que Christo falava dos q̄ forão Santos antes d'isso, & não dos q̄ foram homēs antes que i to dissesse, & S. João Evangelista sendo ja dantes homē foi Sancto depois d'isto dito. Porque sendo a comparação da grandeza, & Sãtidade era muyta verdade ao tempo que tal disse, q̄ nem S. Pedro nem o Evangelista, nem algum outro eram mayores que o Baptista, porque a grandeza do Evangelista então a teue quando o Spiritu Sancto veyo depois sobre os Sanctos Apostolos, ainda que antes d'isto tiuesse muitas virtudes, as quaes forão a causa porq̄ foi o mais amado de Christo nōsso Senhor entre todos. Quanto mais que ainda quando Christo dissesse, que entre os nascidos das molheres não ouue, nem ha, nem averá outro mayor, nem taõ bom como o Baptista, nem por isso se concluhia ser mayor que o Evangelista. Porque o Senhor nam falava aqui em mayor, ou menor na Santidade, se não na Prophecia, & sò com os Propheas o

avia

auia: que he o mesmo que dizer, entre todos os nacidos de molheres, o Baptista foy o mayor Propheta. E porque não ha milhor exposiçãõ, que declarar hũa autoridade da Sagrada Scriptura com outra, o Euãgelista S. Lucas escreuendo os mesmos louvores que o Senhor disse de S. Ioão, & as mesmas palavras referio assim, digouos que entre os nascidos das molheres não ha Propheta como elle. S. Lucas claramente explicou o q̃ S. Matheus deixou de dizer, ainda que bem se intere do mesmo S. Matheus o q̃ este pensamento, porque indo falando da grandeza de Prophecia disse logo ser S. Ioão Baptista tal, que não teue outro mayor. Esta exposiçãõ he de Toitado sobre S. Matheus, & de outros. Por onde consta a pouca rezam que tem os que esta autoridade trazem pera prouar a sanctidade do Baptista, ser mayor que a de todos os mais santos, pois que Christo nosso Senhor aqui mais o louua de Propheeta, que de Santo. Por quanto os Prophetas que tratarão de Christo, os demais disseram que auia de vir, porẽ o Baptista mostrou com o dedo. E assim acabando o Senhor de dizer, que o Baptista era Propheta, & mais que

Luc. 7.

Mat. 11.

*quæst. 21
sup. II. c.
Matth.*

que

que Propheta pera mostrar ser verdadeiro o testimonho que do Redemptor auia dado acrescentou logo, que entre os nascidos das mulheres não ouuera mayor Propheta que São Ioaõ Baptista.

Outros milhores fundamentos ouueram de trazer os deuotos do Baptista para prouar sua intençãõ. Não aueriguamos ao presente qual he mayor, nem qual menor, porq̃ isso só ao conhecimêto de Deos pode ser certos & o nosso intento he louuar o Euangelista sem tirar a nenhum o que se lhe deue. Porq̃ do Baptista ha cousas taõ grandes q̃ dizer, que os melmos Euangelhos estaõ cheos de lououres, & excellencias suas, e basta he que tem aos Euangelistas por seus Chronistas: e se de suas cousas ouuessemos de falar, liuros se fariaõ muy grandes, como os ha cõpostos, entre os quaes ha hum muy bom que fez o Padre Caruajal Prouincial da Prouincia de Santiago da Ordem dos frades menores.

C A P. VIII. Das honras com que a S. Igreja exalça o seu Santo Euangelista.

Não trata a S. Igreja a S. Ioaõ Euangelista como os outros Santos. Porque
D aquelle

Historia da vida

aquelle que de Christo, foy mais honrado, bem era que da Igreja Espoſa ſua foſſe mais louuado: e aſſi lhe canta a Igreja no terceiro Reſpõſorio a Matinas. Eſte he o Beatiffimo Apõſtolo, & Euangelifta S. Ioão, q̃ por priuilegio de Amor mais excelẽte, & principal mereceo ſer mais altamente honrado q̃ todos os outros. Onde ſe declara o auentajado louuor que a Igreja lhe dà, pois lhe chama em grao ſuperlatiuo Santiffimo: o q̃ a nenhũ outro Santo faz ſenão a S. Ioão, e juntamente ſe nos ſignificão as auentajadas honras q̃ de ſeu Meſtre, & Senhor recebeo mais que os outros, em nos dizer q̃ Christo fez a S. Ioão mais honras q̃ aos outros. E na Epiftola de ſua feſta olhando a Santa Igreja com olhos claros a preeminẽcia deſte amado dicipulo lhe canta. Exalçou o Deos mais que a ſeus companheiros, & o Senhor todo poderoso lhe deu em herança, hum nome eterno. Cõ muita rezão chama S. Ioão Chryſoſtomo ao Santo Euangelifta, Meſtre, & Doutor ſapiẽtiffimo do vniuerſo mundo: & aſſi como a muy esclarecido Doutor, & Principe de todos elles, lhe canta a Igreja no introito da Miſſa, *In medio Eccl'ſiæ aperuit os eius.* O qual ſe

*Ex offi-
cio S.
Ioannis.*

Eccl. 15

*Ioan.
Chryſoſt.*

se não canta a nenhum dos Apostolos mais nem a nenhū outro São, senão aos Doctores. Em meio da Igreja abriu Deos sua boca e o encheo o Senhor de spirito de sabedoria e entendimêto, e o vestio cõ roupa de gloria.

E contemplando mais a S. Igreja a multição de suas horas, officios, & dignidades lhe faz hum officio não o dos Apostolos como aos mais, nem lo de hum comum, mas tirado de todos os comũs: porq̃ justo era se fizesse hum officio tirado de todos os officios a hũ Santo que dos officios de todos gozou tam perfeitamente em grao supremo, & que todos lhe contribuão em seu dia.

Em sua festa os Psalmos, Hymnos, & versos, são dos Apostolos. A Missa, e o Introito e a Oração, dos Doctores, Alleluya, o louva de Evangelista dizêdo. Este he o discipolo que dá testimunho d'isto, & escreueo estas cousas, & sabemos que he verdadeiro seu testimunho. O Evangelho nos declara a grã de priuança que teue com o Senhor, pois o chama discipolo que amava IESVS, o qual esteue reclinado em seu peito o dia da vltima cea. A offerenda he do comum de hum Martyr q̃ diz, o Justo como palma florecerá

Joan. 25

Historia da vida

celebrando de por si, & como de nouo a S. Igreja a seis de Mayo seu martyrio, & nesse dia em todo o officio inteiro o honra sepre como a martyr, posto que absolutamente se não chame martyr por não dar a vida por Christo, mas por priuilegio particular lhe podemos dar este glorioso titulo.

De todos os seus Titulos faz a Igreja menção; Em as Matinas de sua festa muitas vezes o chama virgem, pois guardou a pureza virginal perpetuamente. O mesmo quis a Igreja em a Missa significar, pois vta de ornamentos brancos assim como nas festas de nossa Senhora, & das Santas virgens.

C A P. IX. Do martyrio do Santo Euangelista, quando foy m-tido na tina de azeite feruendo.

A Seis dias de Mayo celebra a S. Madre Igreja a festa do glorioso Euágelista S. Ioão a que chamão ante portam latinam: por quanto em Roma, na quella porta padecia o bem uenturado Santo seu martyrio da maneira q' logo diremos: & ahi obrou Christo N. Senhor hũ marauilholo milagre pera honra, & gloria de seu amado discipolo São

Ioão,

João, & foy desta sorte. Depois de Velpasiano, & Tito que forão Emperadores modestissimos, socedeo no Imperio Domiciano, bẽ dessemelhante a seu Pay Velpasiano & a seu irmão Tito, e moueo a segunda perseguição contra os Christãos, & os affligio sobre maneira. estava naquelle tẽpo o Sagra do Euãgelista S. João em a cidade de Epheso governando todas as Igrejas de Asia alummiando com sua doutrina, & vida celestial a todos os fieis os quaes o venerauão, e reuerenciauão como a hum varão diuino como oraculo, & luz do mundo. Em Asia pregou S. João a doutrina do Ceo q̃ auia bebido no peito de Christo, & fundou sete Igrejas, nas sete principaes Cidades que forão Ephelo, Smirna, Pèrgamo, Thiatira, Philadelpia, Sardis, Laodicea, & em todas ordenou Sacerdotes q̃ administrassẽ os Sacramentos aos Christãos q̃ ja auia, mas a cabeça, & Metropoli de Asia era a Cidade de Epheso, & por ser muy populosa, & rica, & estar cheia de Philosophos inchados cõ hũa vãa sabedoria do mundo, teue o Apostolo Santo grandes difficuldades em plantar nossa Santa Fee, & Religião em corações taõ duros, & indomã

Historia da vida

ços. Mas como elle era como Sol resplande
gente, & diuino, com os rayos de sua luz, &
doutrina desfazia as neuoas espesas de igno
rancia daquella gente, & com os exêplos de
sua celestial vida e cõ a brandura, suauidade
& santidade de sua conuersação abrádaua, e
atrahia pera Iesu Christo os que dantes es
tauão tão longe d'elle. Por maneira q̃ aquel
las Prouincias que antes eraõ como hũ syl
uado, & terra escabrosa habitada de bestas
feras, le conuerteo em hũ jardim deleitoso,
& regado com agoas copiosas do Ceo. Não
pregou o glorioso Euangelista lamente em
Iudea, & Asia, mas també em todas as sobre
ditas Cidades, & onde quer q̃ pregaua fazia
grandes, & espantosos milagres. Neste tẽpo
mandou o cruel Emperador Domiciano re
gado a Epheso q̃ todos os Christaõs que se
achassem fossem mortos, e os Prelados, e ca
beças das Igrejas fossem a Roma. Ainda q̃
o Santo Apostolo tinha muitos devotos que
lhe querião bem, não lhe faltáraõ emulos, e
contrarios à religião que pregaua, e assi pro
curaraõ q̃ o Proconsul de Asia o prendesse,
e mandasse a Roma pera que diante de Do
miciano desse rezaõ de si, & fosse castigado
como

como inimigo dos deões do Império, e pregador de noua religião. Leuaraõ o Sãto carregado de cadeas, e preso cruelmente em ida de anciãa, e veneraue. Apresentado ao Emperador lhe preguntou algũas cousas, o qual com sua resposta não ficou satisfeito. Diz Metaphraste, que alli diante d'elle fez o Santo Apostolo muitos milagres, deitãdo legiões de demonios dos corpos, sarando graues infirmitades, & resuscitando mortes: mas nada aproueitou para amansar aquelle tyrano, q̄ era mais fero, que as mesmas feras. Posto S. Ião no carcere, era visitado de seus discipulo, aos quaes abraçaua, e dezia palavras cheas de caridade, e alimpaua lhas as lagrimas q̄ derramauãõ vêdo conhedidamente ir a morrer, punhaõle de joelhos, beijauãõ lhas as mãos cõ grande reuerencia, & seus vestidos, & roupas, grilhões, & cadeas: elle lhas beijaua as cabeças, & lhas dezia, não choreis irmãos & filhos meus, não tenhaes pena de verme ir a morrer, porq̄ esse dia he de mi mui desejado, & o melhor q̄ ey tido em minha vida.

Foy o Sagrado Apostolo condenado a ser deitado viuo em hũa tina de azeite feruêdo pera q̄ alli acabasse sua ditosa vida: dispirão

*Metaphr.
in vita
Ioannis
Euang.*

no, & aqoutaraõno primeiro como costuma
uão fazer os Romanos aos q̄ condenauam a
morte. Estaua alli toda a Cidade, & Senado
presente a ver este spectaculo. Muitos vinhã
a ver o Santo Apoltolo pela grande fama q̄
delle tinhão ouuido, e por sua veneruel an
tiguidade, e velhice. Saindo o Santo do car
cere, caminha ao lugar finalado para seu mar
tyrio: hia cantando Psalmos, & Alleluyas q̄
jamais algum Capitaõ em aquella Cidade
suia tido em seus triũphos, & festas solenes.
Muito pera ver foi como o São ajudaua ao
algos a despojar-se, & desuestir-se de suas rou
pas: & como leuantou os olhos, & mãos, &
coração ao Ceo, & fez oração a seu amado
Mestre I E S V Christo, & se lhe offerecco
em holocausto? Quem pudera declarar o
regalo, & consolações spirituaes com que
Deos o visitou naquella ora.

Entrou o glorioso S. João na tina de azeite
pez, e rezina feruendo sobre muy grande fo
go, no qual o esforçado, & nobre caualeiro
de Iesu Christo armado cõ as armas de faude
entrou cõ forte coração, & animo grãdioso
não temendo a morte por aquelle q̄ mais a-
maua que a sua propria vida: & lêbrado que

Christo

Christo Senhor nosso lhe auia dito, & a seu Irmão Santiago q̄ beberiaõ o calix de sua Paixão, consideraua quanto mais amargo se, & doloroso auia sido o da Cruz q̄ o mesmo Senhor bebéra por elle, e dezejando pagar aquelle inestimauel beneficio, mortêdo por amor de quê por seu amor auia dado sua vida, & por este caminho chegar a gozar da eterna, entrou o Santo Apóstolo na tina de azeite ferraêdo. O fogo perdeu sua força sem do elemento tão furioso, & de tãta actiuida de ao Santo perdeu, e a muitos, q̄ sendo ministros daquella impiedade o aticauão, abra sou. O pez, & rezina se conuerterão, em hũ rocio do Ceo. Não sentia o Santo dor algũa senão refrigerio de hũ regalado, e brãdo banho. Sahio S. Ioaõ tãto saõ como entrou, mais puro, & resplandecente, & com mais vigor do que o com q̄ entrara como soe sair o fino ouro do fogo chrisol. E não sem grande espanto, e terror, e admiração dos circũstantes q̄ vião resplandecer tanto a bõdade de Deos em este glorioso martyr, não deixou o glorioso Santo de ser martyr pois entrou no perigo da morte, da qual era impossuel escapar sem grande milagre: e assi por martyrrio celebra

bra a Igreja este dia. Mas antes parece q̄ foy
 mais exclarecido, e excelente martyrio este
 q̄ o dos outros Santos pois podemos dizer q̄
 foi martyr sendo preservado de passar aqui
 o tormento de martyr, porq̄ não quis Deos
 concorrer com o fogo, como fez cō o do tor
 no de Babylonia, onde foraõ lâçados os tres
 mininos, por não parecer anojaua seu bom
 amigo, o qual como em agoa muy tēperada
 estaua muy quieto ao azeite q̄ feruia ainda q̄
 o Santo cuidou fregirse alli, & guilarte mi
 lhor pera Deos, q̄ S. Lourenço sobre as bra
 sas. A causa de não consentir Deos se quei
 masse na tina o seu amado discipolo, foi lê
 brarse das grandes dores, e spiritual martirio
 que este seu amigo padecera ja no tēpo de
 sua Paixão, leuãdo às costas o pelo do amar
 go dia da Cruz, os ardores, e aflições dos tor
 mentos de seu Mestre. Não era muito q̄ pa
 decesse tâtas mortes o q̄ tantas dores de mor
 te auia passado na morte de seu amado. Nē
 he muito q̄ S. Ioão fosse coroado cō nouo
 genero de martyrio, gozando do premio de
 martyr sem ser no tormento martyr, porque
 suas cousas não vaõ por via comũ, e costu
 mada, se não por outro tom mais alto andou

Deos sempre regalado a seu fidelissimo amig
 go, por hũa parte mostrando ao mundo seu
 esforço, & o que nelle auia: por outra com
 muito cuidado o guardaua pera que nenhũa
 criatura fizesse dano algũ ao seu Santo Apo-
 stolo, & juntamente porque seus mimos, &
 particulares fauores não parecêsem resulta-
 renhe em injuria, & detrimento dos mere-
 cimentos q̃ com o martyrio pretendia, e assi
 teue neste trance ficado viuo o merecimẽto
 de verdadeiro martyr, q̃ podemos dizer del-
 le o foi tres vezes: hũa quãdo ao pé da Cruz
 padeceo o mais tyrano, e cruel martyrio de
 todos: outro quãdo sendohe offerecido hũ
 valo de peçonha mortal menos prezãdo es-
 ta vida prefête por gozar da eterna o bebeo
 com grande animo, & esforço, posto q̃ seu
 Deos, & Senhor assi como nos mais perigos
 lhe esteve presente pera o liurar, lhe não fal-
 tou neste, de q̃ com effeito o liurou sem ter
 algũa lesão. O terceiro finalmente foi nesta
 tina de azeite, de q̃ fizera menção o Prophe-
 ta David quando em pessoa de S. Ioaõ falã-
 do com Deos dizia, vngiste Senhor minha
 cabeça com azeite, e meu calix de martyrio
 he claro, & resplandecente; & noutro lugar
 falou

Ps. 139. falou tambem da luz deste caliz, e do resplã
dor deste martirio dizêdo em nome do mel
mo São, em o dia de batalha puleste luz so-
bre minha cabeça. Pera considerar era seus
contrarios q̄ o tinhão por abralado, e consu-
mido vendo tão relplandecente que com
difficuldade se deixaua ver saydo da tina &
ja o azeite, & pez consumido, admirauãse, e
muitos delles se conuerteraõ à fe de IESV
Christo que tão grande milagre auia feyto
em confirmação della, & da Santidade, &
innocencia do Santo. Todos os catholicos
com alegria, & aplauso leuantauão as vozes
ao Ceo dando graças a Deos que assim auia
confundido seus inimigos, honrado seu ama-
do discipolo, & com tanta alegria consola-
do a seus fieis Catholicos,

*C A P. X. Do desterro de S. Ião pera a Ilha
de Pathmos, & do que ahy fez, & dos
fauores que recebeu de Deos.*

DEpois que o Euangelista Santo, sahio
da tina liure da morte, nã curou o Iuiz
de porfiar cõ elle dandolhe outros, e nouos
martyrios: antes afeiçoado á sua modestia, e
affabilidade, e reuerenciãdo a grauidade de
sua

sua pessoa, não lhe quis fazer mais dano, não perseguiu com outros tormentos. Ordenouho assim nosso Senhor, porq̃ se queria servir delle pera outras cousas mayores, & pera q̃ se communicasse tambem sua luz aonde auia tanta necessidade della. Pelo q̃ foi desterrado de Roma, e por camprazer aos Sacerdotes dos idolos, & aos q̃ o acusauão se foi pera a ilha de Pathmos por mandado do Emperador Domiciano, o qual sabendo do milagre se endureceo como o outro edurecido Pharao inda que se não atreueo tirar a vida ao São Apostolo por temer o pouo q̃ grandemente se lhe auia affeioado. Estando o grande Euangelista nesta ilha de Pathmos, q̃ he perto da ilha de Candia padecendo necessidades, & trabalhos grandissimos: nunca com tudo se cansou de louuar a Deos. Começou logo a lançar raios de luz em aquella ilha e espargir os primeiros resplandores do Euangelho sobre os moradores della, q̃ eraõ barbaros, e idolatras apartados de toda a luz, com a doutrina q̃ o diuino Apostolo lhes insinou abriuõ os olhos pera ver a claridade que Deos por elle lhes mandaua, & se conuerteraõ a Iesu Christo, & se sujeitaraõ as leys do Santo Euan.

Historia da vida

Euangelho q̄ o S. Euangelista lhes prègava:

Estando ahi em Pathmos teue admiraveis
ilustrações, & reuelações do Senhor escre-
ueo o liuro do Apocalypsi: que quer dizer
Apoc. i. reuelação, da qual diz o mesmo Euágelista
no principio do primeiro capitulo, que Iesu
Christo lhe mandou por hum Anjo aquella
reuelação, & que he bem afortunado o que
le, & ouue as palauras daquella propheta,
& guarda o que nella está escrito.

Interpretaraõ o liuro do Apocalypsi, Ire-
neo Iustino, Victorino martyres Aretas, &
Andre Bispos de Cesarea, de Capadocia,
Victor. Ambrosio, Beda, Ansberto, & outros muitos
Andr. varões doct̄ ssi nos assy antigos, como moder-
Cesar. nos; mas por muyto q̄ digão sempre ha mais
Ambr. que dizer, porq̄ he hum abismo sem fundo,
Bed. & contem o successo q̄ ha de ter a Igreja atè
Ansbert. o fim do mundo, mas com tais enigmas, &
figuras que ha m̄ter o mesmo Senhor q̄ as
reuelou ao seu Euangelista de seu espirito
para as poder entender, & interpretar.

Dio. Al. S. Dionysio Alexandrino diz q̄ as cousas
apud Eu que estão escritas no liuro do Apocalypsi são
zeb. l. 7. superiores, & excedem ao modo, & iuyzo
hist. c. 23 humano, & que ha nelle hum sentido tam
occulto,

oculto, e maravilhoso & que elle ainda que o não entendia, se admiraua, & reuerêciaua tão diuino liuro. S. Hieronymo falando do Apocalypsi diz estas palauras. O Apocalypsi de S. Ioaõ tantos Sacramentos tem quantas palauras. Pouco digo (diz S. Hieronymo) porque todo o louuor que se lhe der he menos do q̃ o liuro merece. E em outro lugar diz que o Apocalypsi de S. Ioaõ em a corteça da letra contem o miolo, & os occultos Sacramentos da Igreja.

*S. Hier.
Epist. ad
Paulo.*

*Hieron.
lib. 9. in
Isai.*

C A P. XI. Da tornada do Santo Euangelista para Epheso, & de sua gloriosa morte.

E Stando o glorioso S. Ioaõ ainda no desterro socedeo matarem em Roma ao Emperador Domiciano, & o Senado destez tudo quanto elle tinha feito, e socedêdohe Nerua no Imperio, que era em seu gouerno mais moderado, deu aos desterrados por Domiciano liberdade para q̃ tornassem a suas casas. Entre elles foy o Sagrado Euágelista & querendo tornar a Ephelo ao gouerno das Igrejas de Asia, todos os da Ilha de Pathmos sentirão muito seu apartamento, & cõ lagrimas, & soluços procurauão de telo consigo

*Hieron.
de Scrip
Eccles. 1*

figo por não perderem tão grande Mestre,
& a luz do Ceo, que por sua mão auiaõ rece-
bido: & ainda q̃ o Sagrado Apostolo se en-
ternecia com as lagrimas, & petição dos da
Ilha, não condescendia com elles, porque o
Senhor lhe mandava outra coula. Foyse o
Santo Euangelista pera Epheso onde foy
recebido de todos os Christãos cõ increiuel
alegria, & jubilos de suas almas como a Pay
Pastor, & Mestre Diuino, & varão tão emi-
nente, & tão querido do Filho de Deos, q̃
como hum Sol relplandecia em o mundo:
& depois de estar eclypsado, & escurecido
nesse desterro de Pathmos lhes tornava a
descobrir de nouo seus rayos com sua cele-
stial vida, & doutrina. Aqui em Epheso el-
teue fundando, & governando (como diz
S. Hieronymo) as Igrejas de Asia, e fez mui-
tos milagres em confirmação de nossa S. Fé
e do Euangelho q̃ auia escrito, & prégado.

*Hier. de
Script.
Eccles.*

Ordenou Deos nosso Senhor, e quiz que
S. Ioão viuesse muytos annos neste mundo
pera proveito, & utilidade de sua Igreja, &
a sua Diuina prouidência ouue por bem que
este Santissimo varão por largo tempo mo-
raste na terra pera q̃ accumulando multidão
grande

grande de merecimentos fosse digno de tão grãde coroa de gloria, a qual ob eterno teve Deos guardada pera seu escolhido, & dilectissimo Apostolo. Sêdo pois ja o Santissimo Apostolo muy velho, e carregado de annos de trabalhos, & de merecimentos & nam menos de encendidos dezejos de ver a seu dulcissimo, & amado Mestre, auendo ja tão nobremente por largos annos na Igreja de Christo trabalhado, & pregado sessenta & oito annos, foy seruido o Saluador do mundo, & ouue por bem corresponderlhe com o premio que tão merecido tinha, e dar fim a seus trabalhos recebêdo a coroa de gloria que a diuina prouidencia eternamente lhe tinha guardada, apparecealhe pois o Senhor Christo Iesu, & lhe disse, vem pera mim, q tempo he ja de gozares meu conuite com teus irmãos. O que dito chamou o Santo a seus discipolos, & lhes disse o que naquella ora lhes conuinha, e vindo ao Domingo se sahio com elles a hu n monte onde costu- *S. Hier.*
maua fazer oraçãõ, & mádou ahí fazer húa *cap. 16.*
cova capaz de seu corpo: & segundo *S. Hier. l. vi.*
ronymo, & *S. Agostinho* a sepultura foy *& Aug.*
mandada fazer junto ao Altar da Igreja, & *trac. 124.*
E *em sup. loã.*

Historia da vida

em fim tiradas algũas de suas vestiduras en-
trando na sepultura, & armandosse com o
fimal da Cruz disse ao Senhor; Convidado
pera teu conuice venho Senhor meu dan-
dote graças porq̃ me quiseſte chamar pera
o teu descanso sabendo que de todo o cora-
ção dezojava, Vem Senhor Iesu Christo, &
recebe a teu amado discipolo. E dito isto
deu seu espirito a Deos, cercado de hũa gran-
de luz q̃ veyo do Ceo, a qual nenhũs olhos
dos que presentes estauão puderãõ sofrer,
caindo todos sobre suas faces. Durou este
celestial resplendor hũa hora, & desapare-
cendo a luz não foy visto, nem achado o
corpo de S. Ioão na sepultura, na qual ficou
hũa delgada areia, & corria hum licor pre-
ciosissimo que faraua todas infirmitades.

Na morte deste glorioso Santo ha quatro
couſas muito dignas pera ponderar. A pri-
meira assistir a elle o mesmo Deos, e Señor
seu, & assi conuinha à diuina bondade, &
clemencia de nosso Redẽptor Iesu Christo,
porque assi n como S. Ioão auia estado pre-
sente a morte de seu Mestre, assi n era justo
lhe pagasse o mesmo Señor na mesma mor-
dataõ assinalado seruiço estando tambẽ pro-

fente à sua. A segunda foy que morreo sem dores, porque a grande contemplaçam, & estaõ o não deixou sentir os tormentos que ja na morte de seu Mestre padecera tão cruelmente. Assim que pagando Christo nosso Redemptor a seu fiel amigo o q̄ então por elle passou, o livrou das dores da tua propria morte, nem era justo que duas vezes tragasse a morte aquelle que nobremête auia acompanhado, & seruido a seu Mestre, e Senhor. E tambem porque (como aponta S. Hieronymo sobre o Evangelho de S. João) assim como o soberano Evangelista foy liure da corrupção da carne, assi era bem fosse liure das dores da morte. A terceira excellencia, & particular foy morrer ao Domingo, no qual dia fez Deos sempre cousas grandes, & assinaladas. Por onde hũa tão infigne como a morte gloriosa, & miraculosa do grande Evangelista era rezaõ q̄ fosse em Domingo & que o dia em que Christo resuscitou tambem S. João resuscitasse cheo de gloria, & em corpo glorificado segundo alguns seus deuotos piamente crem.

Ita Hieronymus.

D. Tho. Beda, & alij.

In prob. super E. uag. Joã.

Didacus Stell. in tractu laudum Ioan. ca. 12. art. 3

A quarta he que segundo affirmão S. Hieronymo, S. Agostinho, S. Thomas, & Beda *sup. c. 21*

E

Sam

Historia da vida

João. 4.
d. 43. ar.
3. ad. 2.

S. João, está gloriolo em corpo, & alma no Ceo. Porque ally logo os q̄ com elle foraõ & presentes estiueraõ ao fazer da coua, e ao entrar della, passada a luz de hũa ora, buscãdo o São corpo na sepultura o naõ acharãõ. Grandes plantas fizeraõ todos seus discipulos desfazendo-se em lagrimas por ver que perdiõ tal Mestre, tal Padre, & tam Santo Pastor, & que se lhes punha aquelle resplã descende Sol, que alumiaua ao mûdo. Desta sorte estauã os discipulos, & o Beatissimo Apostolo entrando no Ceo, agora he para contemplar aos Anjos maravillados da hõra que lhe faziaõ todos vendo em corpo, e alma entrar em tanta gloria. Hia escutando a melodia da musica Angelical, olhando a ordem, & concerto da Celestial Hierusalé. Naõ se pode declarar a alegria, & regozijo com que os outros Apostolos, e Irmãos seus o sabião a ver: em especial o Principe da Igreja Sam Pedro, de quem auia sido grande amigo na terra.

O maravilhoso Euangelista, q̄ se glorioso foste na vida, nẽ menos o foste na morte porque sempre foste fiel a teu Senhor: e assi como em sua morte lhe mostrou o grande amor

amor que lhe tinha, assim o Redemptor auê
 doo sempre honrado na vida, na morte mo-
 strou bem quão agradavel, & accito lhe era.
 Em propria pessoa acompanhado de Santos
 & cercado de Anjos lhe sahio a receber o
 seu amado Mestre: em corpo, e alma o leuão
 cantando os Choros Angelicos: & o q̄ mais
 he, que essa sepultura donde tam breue tem-
 po esteue por auer sido casa de tam nobre
 hospede dà saude a enfermos, alumia cegos
 & de qualquer genero de infirmitades do-
 entes à perfeita saude são restituídos.

CAP. XII. Ultimo, & breue, em que se referem alguns milagres do milagroso Euangelista.

FOy o glorioso Euangelista muy mila-
 groso. Santo Isidoro Arcebispo de Se-
 uilha diz, & refere, que mudou S. Ioaem as
 folhas syluestres em ouro, & as pedras em
 outras preciosas, & depois as tornou a sua
 primeira natureza. Resuscitou à petição do
 pouo a Druiana, & deu vida a hum corpo
 morto de hum mancebo. Bebeo a peçonha
 sem lhe empecer. Resuscitou aos que por
 auer

S. Isido.



auer bebido aquelle veneno morrerão. Estando Sam Ioam Chrylostomo em oração lhe appareceo o glorioso Euangelista, & lhe pos hum liuro em as mãos, & lhe disse que com elle entenderia facilmente a Sagrada Scriptura: & que ajudando elle não teria difficuldade.

Sam Gregorio Papa ouue hũa tunica de Sam Ioam Euangelista, & a teue (com muyta rezam) por hum thesouro inestimauel. E diz Sam Ioam Diacono em a vida que escreue de Sam Gregorio, que Deos obraua grandes, & continuos milagres por esta sagrada reliquia: & que em tempo de grande seca, tirandoa do cofre, & relicario em que estaua logo chouia: & em tempo de muitas aguas, tornaua logo Sol, & serenidade; & que as alampadas que ardiam diante do Altar onde esta preciosa reliquia estaua, algũas vezes se accenderão milagrosamente sem que ninguem as tocasse, & que o azeite dellas não se consumia. E Sam Gregorio Turonense affirma que em Epheso no lugar onde o Sagrado Euangelista escreveu seu Euangelho, com ser descuberto, & sem telhado, não cahia gota de agua dentro por mais

*Ioã. dia.
conus in
vit. Gre
gor. li. 3.
cap. 8.*

*Gregor.
Turrès.
lib. de
glor.
mari.
cap. 30.*

mais que chovele ; honrando nosso Senhor
desta maneira aquelle lugar, em o qual se
avia escrito o Evangelho de Sam João. Não
ha duvida, senão que se tiveremos deuação
& confiança neste glorioso Santo muy de
coração, nos ajudara com suas orações pois
tanto priua com Christo Senhor nosso, &
com sua benditissima Mãe. Imitemos suas
virtudes, & exemplos, & pois a summa da
perfeição Christã, consiste na charidade, &
amor, & ser amados de Deus, pera alcançala
nos será efficacissimo medianeiro o que o
foy de S. Pedro Principe da Igreja. Pedro
Damiam Bispo, & Cardeal em hum sermão
seu falando a este proposito diz assi, he pera
considerar com quãta instancia de deuação
deuemos pedir o fauor do bem uenturado
Sam Ioam, ao qual os mesmos Apostolos to
marão por medianeiro : & quanto poderá
aproueitar aos peccadores diante de Deus
aquelle que intercedeo pelos Senadores da
Corte Celestial, & ao Summo Auogado.
Tambem auemos de notar com quanta hu
mildade deus ser invocado. Bem nos mos
tra o Santo Doutor Pedro Damiam nestas
palavras & que peçamos com humildade a



Historia da vida

Sam Ioam Euangelista em suas mãos po-
nhamos nossos negocios, a elle nos encô-
mendemos em nossas necessidades, a este
Santo Apostolo peçamos merces, em suas
mãos entreguemos seguramente nossas pe-
tições: que não he possivel senão q̄ aquelle
que tanta graça teue com Deos, alcance
quanto quizer pera nos e outros se com deua-
ção, & verdadeira confiança pediremos ao
que sabemos claramente ser o mayor priua-
do de IESV CHRISTO nosso
Senhor que viue pera sempre,
Amen I E S V S.

FINIS LAUS DEO.

EM LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Por Antonio Alvarez. Anno de 1628.

Alar *Byt*

